taesa

ri.taesa.com.br

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

3T26



Eficiência que impulsiona.

Resultados do
3º trimestre de 2026



Rio de Janeiro, 11 de novembro de 2026

A Transmissora Aliança de Energia Elétrica S.A. (“TAESA” ou “Companhia”; B3: TAEE3, TAEE4, TAEE11), um dos maiores grupos concessionários de transmissão de energia elétrica do país, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2026.

Destaques do Resultado

Receita Líquida Reg. 9M26
R$ 2.133,1 milhões (+14,1%)

EBITDA Reg. 9M26
R$ 1.826,5 milhões (+15,6%)

Margem EBITDA Reg. 9M26
85,6% (+1,1pp)

PV de 0,43% da Receita de Transmissão 9M26
R$ 10,2 milhões (+76,1%)

Investimentos 9M26
R$ 511,9 milhões em obras
R$ 2,4 bilhões em aquisição

Lucro Líquido Reg. 9M26
R$ 763,2 milhões (-4,7%)

Últimas Energizações de Ananaí, Tangará e Saíra
Incremento de R$ 176,1 MM de RAP autorizada (ciclo 2026-27)

Conclusão de aquisição de 5 ativos operacionais
+R$ 305 MM de RAP autorizada (ciclo 2026-27)

Anúncio de Proventos 3T26
R$ 363,8 milhões

Videoconferência de Resultados

Quinta-feira, 12 de novembro de 2026
11h00 (BRT) | 09h00 (NYT)

Webcast em Português: Clique aqui
Português com tradução simultânea para o inglês

Contatos RI:
investor.relations@taesa.com.br
https://ri.taesa.com.br/
+55 21 2212 6000

Resultados do
3º trimestre de 2026



ÍNDICE

1. RESUMO DO RESULTADO REGULATÓRIO 4
2. VISÃO GERAL 6
2.1. Estrutura Societária 6
2.2. Estrutura Societária TBE 7
2.3. Estrutura Societária AIE 7
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO 8
3.1. Desempenho Operacional 8
3.2. Ciclo da RAP 2026-2027 9
3.3. Resultado Regulatório 11
3.3.1. Receita Líquida 11
3.3.2. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização 12
3.3.3. EBITDA e Margem EBITDA 14
3.3.4. Composição do EBITDA 14
3.3.5. Resultado de Equivalência Patrimonial 15
3.3.6. Resultado Financeiro Líquido 16
3.3.7. Impostos 18
3.3.8. Lucro Líquido 20
3.4. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio 21
3.5. Endividamento 22
3.6. Empreendimentos em Implantação 24
3.6.1. Investimentos 25
3.6.2. Premissas Divulgadas 26
3.6.3. Status dos Projetos 27
3.7. Resultado Societário (IFRS) 31
3.7.1. Receita Líquida 31
3.7.2. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização 33
3.7.3. Resultado de Equivalência Patrimonial 34
3.7.4. Resultado Financeiro Líquido 35
3.7.5. Impostos 36
3.7.6. Lucro Líquido 37
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 38
4.1. Valor Residual 38
4.2. Movimentação do Ativo Contratual (IFRS) 39
4.3. DRE 3T26 40
4.4. DRE 9M26 41
4.5. DRE Regulatório 3T26 (Subsidiárias) 42
4.6. DRE Regulatório 9M26 (Subsidiárias) 43
4.7. DRE IFRS 3T26 (Subsidiárias) 44
4.8. DRE IFRS 9M26 (Subsidiárias) 45
4.9. Conciliação DRE IFRS x Regulatório 46
4.10. Balanço Patrimonial 47
4.11. Fluxo de Caixa Regulatório 48
4.12. Fluxo de Caixa IFRS 49



1. RESUMO DO RESULTADO REGULATÓRIO

Regulatório Consolidado						
R$ MM	**3T26**	**3T25**	**Var.%**	**9M26**	**9M25***	**Var.%**
Disponibilização do sistema de transmissão	872,8	721,8	20,9%	2.356,1	2.080,2	13,3%
Parcela variável	0,6	1,2	-46,6%	(10,2)	(5,8)	76,1%
Outras receitas operacionais	1,2	0,3	253,5%	1,9	1,1	73,1%
Receita operacional bruta	**874,6**	**723,4**	**20,9%**	**2.347,8**	**2.075,5**	**13,1%**
Deduções da receita bruta	(76,2)	(72,9)	4,5%	(214,7)	(205,8)	4,3%
Receita operacional líquida	**798,4**	**650,5**	**22,7%**	**2.133,1**	**1.869,7**	**14,1%**
Custos e Despesas	(111,2)	(101,7)	9,4%	(306,6)	(289,5)	5,9%
EBITDA	**687,2**	**548,8**	**25,2%**	**1.826,5**	**1.580,1**	**15,6%**
Mg. EBITDA	*86,1%*	*84,4%*	*1,7 pp*	*85,6%*	*84,5%*	*1,1 pp*
Depreciação e amortização	(148,1)	(131,3)	12,8%	(404,4)	(323,9)	24,9%
EBIT	**539,2**	**417,5**	**29,1%**	**1.422,1**	**1.256,3**	**13,2%**
Resultado de equivalência patrimonial	99,2	106,5	-6,9%	280,5	310,8	-9,7%
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(249,0)	(227,0)	9,7%	(923,9)	(813,9)	13,5%
Resultado antes dos impostos e contribuições	**389,3**	**297,0**	**31,1%**	**778,7**	**753,2**	**3,4%**
Imposto de renda e contribuição social	(25,5)	26,3	-	(15,5)	47,6	-
Lucro líquido do exercício	**363,8**	**323,3**	**12,5%**	**763,2**	**800,7**	**-4,7%**

Regulatório Consolidação Proporcional						
R$ MM	**3T26**	**3T25**	**Var.%**	**9M26**	**9M25***	**Var.%**
Disponibilização do sistema de transmissão	1.160,8	996,0	16,5%	3.201,0	2.878,6	11,2%
Parcela variável	(22,5)	0,5	-	(34,6)	(7,5)	360,0%
Outras receitas operacionais	1,2	0,3	253,5%	1,9	1,1	73,1%
Receita operacional bruta	**1.139,5**	**996,9**	**14,3%**	**3.168,3**	**2.872,2**	**10,3%**
Deduções da receita bruta	(102,8)	(97,5)	5,5%	(292,9)	(277,6)	5,5%
Receita operacional líquida	**1.036,7**	**899,4**	**15,3%**	**2.875,5**	**2.594,6**	**10,8%**
Custos e Despesas	(135,0)	(121,6)	11,0%	(370,4)	(349,8)	5,9%
EBITDA	**901,7**	**777,8**	**15,9%**	**2.505,1**	**2.244,8**	**11,6%**
Mg. EBITDA	*87,0%*	*86,5%*	*0,5 pp*	*87,1%*	*86,5%*	*0,6 pp*
Depreciação e amortização	(175,4)	(157,7)	11,2%	(486,6)	(402,0)	21,1%
EBIT	**726,3**	**620,1**	**17,1%**	**2.018,5**	**1.842,8**	**9,5%**
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(303,2)	(292,0)	3,8%	(1.148,9)	(1.005,4)	14,3%
Resultado antes dos impostos e contribuições	**423,1**	**328,1**	**28,9%**	**869,5**	**837,4**	**3,8%**
Imposto de renda e contribuição social	(45,6)	8,8	-	(65,4)	4,2	-
Amortização do Ágio TBE	(13,6)	(13,6)	0,0%	(40,9)	(40,9)	0,0%
Lucro líquido do exercício	**363,8**	**323,3**	**12,5%**	**763,2**	**800,7**	**-4,7%**

Endividamento			
R$ MM	**3T26**	**3T25**	**Var.%**
Dívida Líquida	15.153,0	11.976,2	26,5%
Dívida Líquida/EBITDA	**4,7**	**4,1**	**0,5 pp**

Obs.: Endividamento na Visão Proporcional

** O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.*



Resumo das Principais Explicações (3T26 x 3T25):

TEMA	RESUMO
Receita de Transmissão de Energia*	Aumento de 20,9% é explicado pela (i) entrada em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase) e Tangará; (ii) aquisição em agosto de 2026 de cinco ativos via M&A, (iii) conclusão dos reforços na ATE, São Pedro e ATE III, além do reajuste positivo do IPCA e IGP-M no ciclo RAP 2026-2027.
Parcela Variável	Redução no efeito positivo na PV de R$ 0,6 MM se deve, principalmente a reversão de provisões relacionadas aos desligamentos na conversora Garabi I e II, em Saíra, para a implantação das revitalizações previstas, compensada pela PVA do reforço na ATE, desligamento na NTE, e reversões de provisões de anos anteriores realizada no 3T25.
OPEX	Aumento de 9,4% deve-se, majoritariamente, ao reajuste salarial decorrente do acordo coletivo, rescisões trabalhistas pela conclusão dos empreendimentos e aos custos operacionais dos cinco novos ativos adquiridos. Tais impactos foram parcialmente compensados pela redução de despesas legais e de materiais para manutenção de equipamentos.
D&A	O aumento de 12,8% reflete a conclusão das obras e a entrada em operação (unitização) das concessões Pitiguari, Ananaí, Tangará e Saíra (2ª fase), somada à integração dos cinco novos ativos adquiridos.
Equivalência Patrimonial	Redução de 6,9% decorre, principalmente, da provisão de PVA pelo atraso na entrada em operação de Ivaí, além de maiores despesas operacionais e maior IR/CS na TBE. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo reajuste inflacionário do ciclo 2026-2027, energização de reforços na EATE e ETEP e menores despesas financeiras nas empresas controladas em conjunto e coligadas.
Resultado Financeiro	A piora de 9,7% é explicada pelo aumento do volume médio da dívida, decorrente das novas emissões e da aquisição dos cinco ativos em agosto de 2026, que possuem dívidas com BASA e BNDES. Esses efeitos foram compensados parcialmente pelo menor IPCA, maior volume de caixa médio no período e pelo resultado positivo de MTM dos swaps das dívidas dos novos ativos adquiridos.
IR/CS	Aumento de R$ 51,8 MM se deve, principalmente, ao maior lucro tributável e à menor dedução de JCP. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento dos incentivos fiscais (SUDAM/SUDENE), além dos ganhos de eficiência tributária nas empresas de lucro presumido.

* Para efeitos das explicações do Release de Resultados, definimos como “Receita de Transmissão de Energia” ou apenas “Receita de Transmissão” a receita de disponibilização do sistema de transmissão relativo ao reconhecimento da Receita Anual Permitida no resultado regulatório da Companhia.

Reapresentação das Demonstrações Financeiras da TAESA do Exercício Social de 2025:
O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.

Resultado Societário (IFRS):
O resultado IFRS consta ao final deste release na seção 3.7. Para maiores detalhes sobre este resultado, acesse as demonstrações de resultados findo em 30 de setembro de 2026.

2. VISÃO GERAL

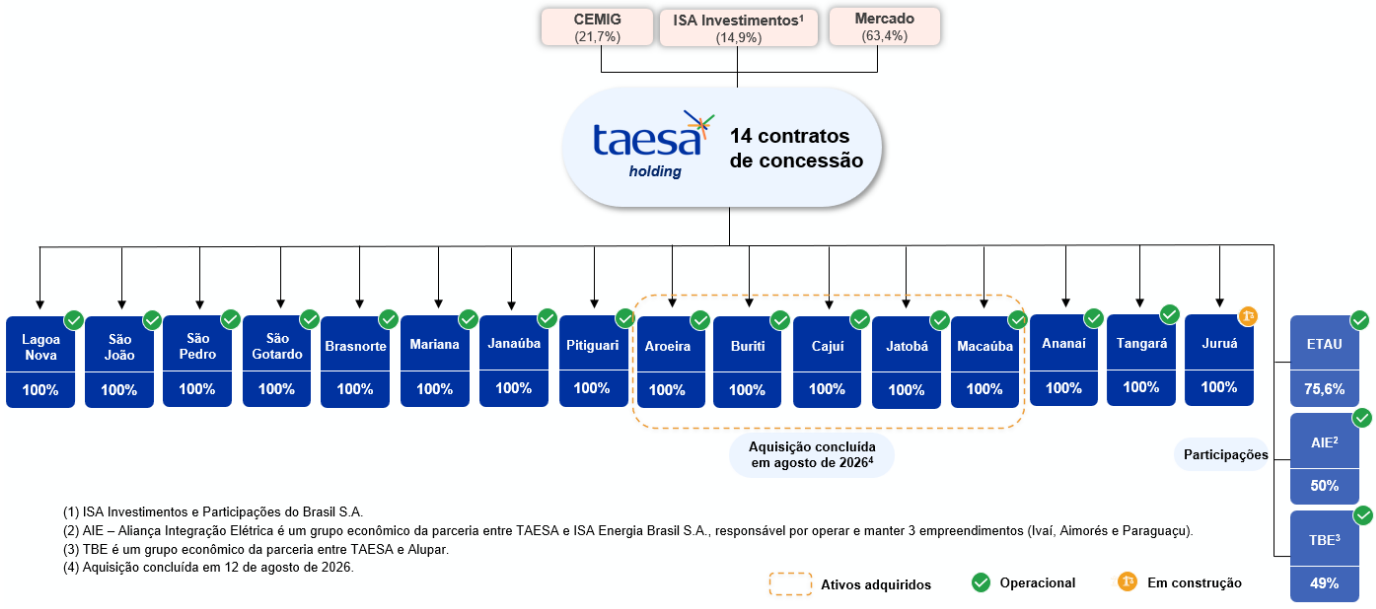
2.1. Estrutura Societária

As 49 concessões/participações de transmissão detidas pela TAESA estão segregadas em: (i) 14 concessões que compõem a empresa *holding* (TSN, Novatrans, ETEO, GTESA, PATESA, Munirah, NTE, STE, ATE, ATE II, ATE III, Sant'Ana, Saíra e Miracema), (ii) 16 investidas integrais (Brasnorte, São Gotardo, Mariana, Janaúba, São João, São Pedro, Lagoa Nova, Ananaí, Pitiguari, Tangará, Juruá, Aroeira, Jatobá, Buriti, Cajuí e Macaúba); e (iii) 19 participações (ETAU e os grupos AIE e TBE).

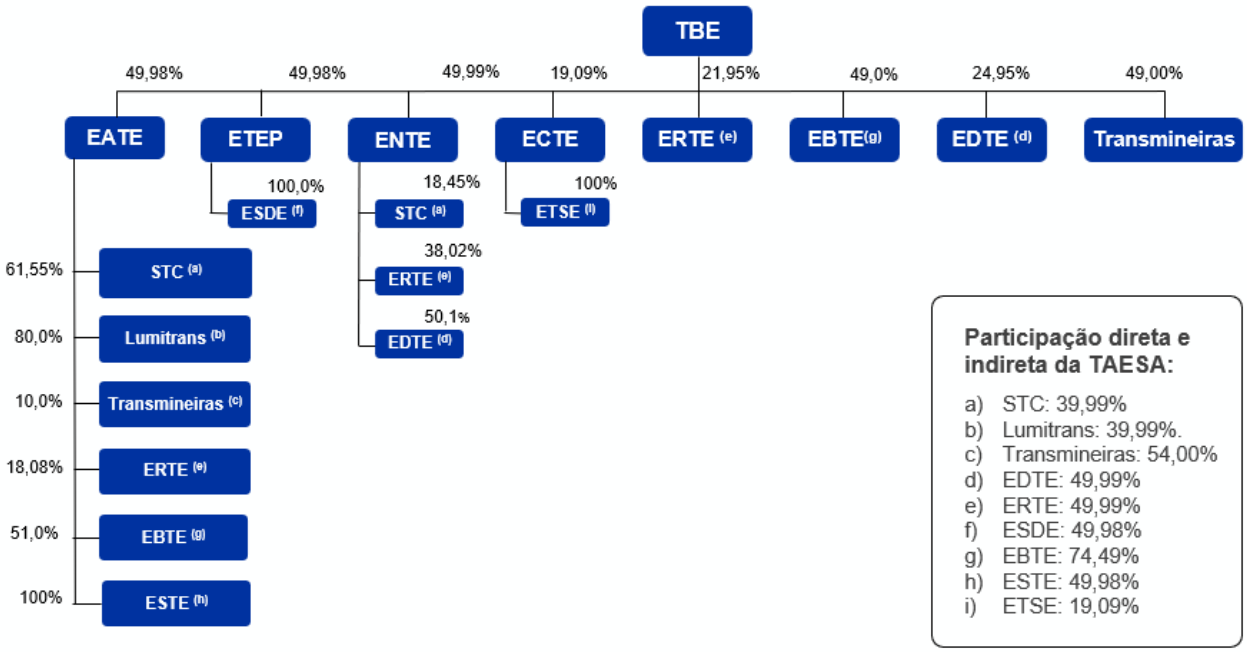
Atualmente, a Companhia possui 1 empreendimento de grande porte em construção (Juruá) e 6 reforços de grande porte em 6 concessões (São Pedro, EATE, ENTE, Ivaí, EDTE e Buriti). Em 2025, foram aprovados pela ANEEL 48 reforços e 25 melhorias com investimentos estimados em mais de R$ 193 MM. Vide mais detalhes dos empreendimentos e reforços na seção 3.6.

Em 12 de agosto de 2026, conforme Fato Relevante divulgado nesta data, a Companhia concluiu a aquisição de ações representativas de 100% do capital social de cinco sociedades da Energisa Transmissão de Energia S.A. e a Energisa S.A.: (i) Energisa Goiás Transmissora de Energia I S.A., com nova denominação de TAESA Jatobá Transmissora de Energia S.A. ("Jatobá"), (ii) Energisa Pará Transmissora de Energia I S.A., com nova denominação de TAESA Buriti Transmissora de Energia S.A. ("Buriti"), (iii) Energisa Pará Transmissora de Energia II S.A., com nova denominação de TAESA Aroeira Transmissora de Energia S.A. ("Aroeira"), (iv) Energisa Tocantins Transmissora de Energia S.A., com nova denominação de TAESA Cajuí Transmissora de Energia S.A. ("Cajuí"), e (v) Energisa Tocantins Transmissora de Energia II S.A., com nova denominação de TAESA Macaúba Transmissora de Energia S.A. ("Macaúba"), nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças celebrado em 21 de maio de 2026.

Para maiores informações de organograma, vide a página de Estrutura Societária no site de RI da Companhia: https://ri.taesa.com.br/governanca-corporativa/estrutura-societaria/

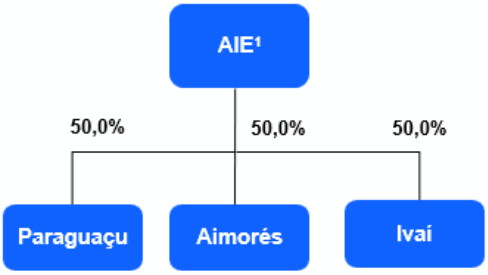


2.2. Estrutura Societária TBE



TBE - Transmissora Brasileira de Energia é um grupo econômico resultado da parceria dos acionistas majoritários, TAESA e Alupar. Transmineiras - Conjunto de participações em 3 concessões: Transirapé (54,0%), Transleste (54,0%) e Transudeste, cuja gestão operacional é realizada pelo grupo TBE.

2.3. Estrutura Societária AIE



¹AIE é um grupo econômico com participação de 50% TAESA e 50% ISA Energia Brasil S.A.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

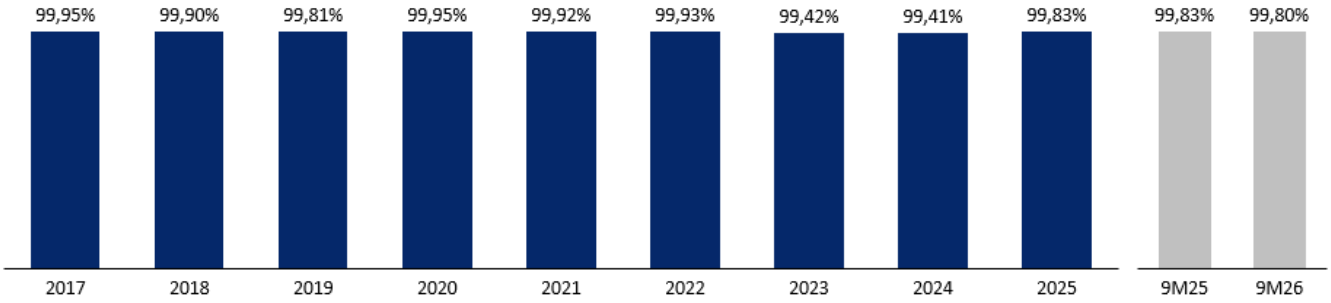
3.1. Desempenho Operacional

Índice de Disponibilidade

O Índice de Disponibilidade é uma medida de tempo, sendo estritamente um indicador operacional. O cálculo consiste na soma do número de horas em que os ativos de transmissão estão disponíveis dividido pela disponibilidade máxima (100%) em horas desses ativos no período de 1 ano (1 ano = 8.760 horas).

A Companhia passou a adotar a metodologia de cálculo do Prêmio ONS, apresentando a disponibilidade de todos os seus ativos de transmissão e não apenas a disponibilidade das suas linhas de transmissão.

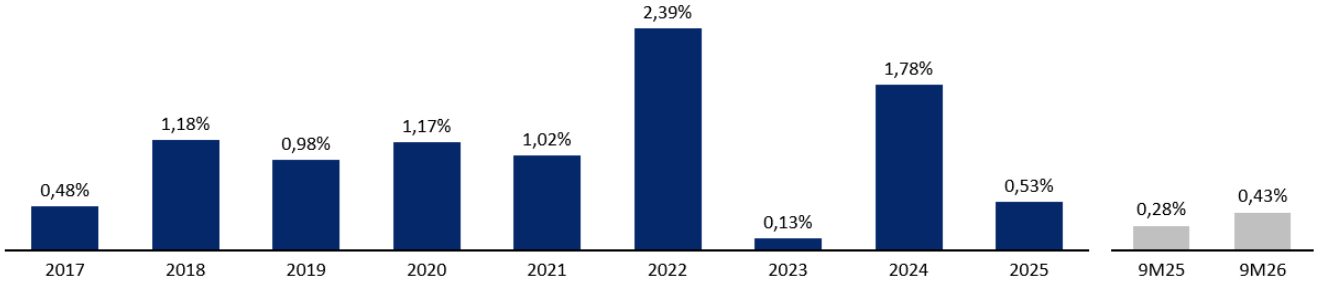
Alinhado com o alto desempenho operacional verificado ao longo dos anos, a TAESA tem apresentado um alto índice de disponibilidade, conforme gráfico abaixo, que apresenta o desempenho consolidado da Companhia, sem considerar as suas participações (ETAU, AIE e TBE).



Parcela Variável

O indicador que mostra o impacto da indisponibilidade de transmissão na demonstração de resultados da empresa é a parcela variável (PV). Devido ao comportamento instável da PV no curto prazo, o desempenho da Companhia é melhor verificado através da análise do valor da PV dividido pela Receita de Transmissão, conforme gráfico abaixo.

A PV contabilizada no 9M26 foi de R$ 10,2 MM, equivalente a 0,43% da Receita de Transmissão do mesmo período. Os principais eventos que impactaram a PV no período, em ordem de relevância, foram: (i) NTE: desligamento intempestivo na LT 500 kV Xingó / Angelim II, decorrente do rompimento de uma cadeia de isoladores poliméricos na fase C, ocorrida em abril de 2026; (ii) Mariana: provisão referente ao desligamento intempestivo na LT 500 kV Itabirito 2 / Vespasiano 2, devido à recomposição de cabo condutor, ocorrida em março de 2026; e (iii) ATE: Parcela Variável por Atraso (PVA) relacionada à energização do reforço do 2º banco de autotransformadores da SE Assis, concluída em julho de 2026. A PV referente ao desligamento na conversora Garabi II, em Saíra, para revitalizações previstas no Edital do Leilão ANEEL 02/2022, ocorrida em abril de 2026, foi revertida em agosto de 2026. Portanto, não há efeito no resultado acumulado.





3.2. Ciclo da RAP 2026-2027

Em 22 de junho de 2026, a ANEEL publicou o Despacho 2.268/2026, que estabeleceu as Receitas Anuais Permitidas (RAP) das concessões de transmissão para o ciclo 2026-2027, com vigência de 1º de julho de 2026 a 30 de junho de 2027, afetando, portanto, os resultados da TAESA a partir do 3T26. As concessões reajustadas pelo IGP-M (Categoria II) apresentaram atualização inflacionária de +1,95%, enquanto as concessões reajustadas pelo IPCA (Categoria III) registraram reajuste inflacionário de +4,72%. Considerando as concessões controladas, investidas em conjunto e coligadas, a RAP total (operacional e em construção) da TAESA para o ciclo 2026-2027, adicionada de PIS/COFINS, já refletindo a aquisição dos cinco ativos de transmissão, é de R$ 4,9 bilhões, dos quais 51% são reconhecidos no nível da *holding*. Em 30 de setembro de 2026, a RAP operacional da TAESA para o ciclo 2026-2027, considerando a aquisição dos cinco ativos de transmissão, totalizava R$ 4,8 bilhões.

Em função das alterações decorrentes da Reforma Tributária aprovada no Brasil em 2025, o Despacho nº 2.268/2026 passou a divulgar as RAPs e as PAs líquidas de PIS/COFINS. Assim, para fins de comparabilidade, os valores apresentados neste Release foram acrescidos de PIS/COFINS tanto para os contratos indexados ao IPCA quanto para os contratos indexados ao IGP-M.

Além do reajuste inflacionário da RAP para o ciclo 2026-2027, também impactaram este ciclo: (i) a entrada em operação dos reforços da TSN, São Pedro e ATE III, bem como as energizações de Ananaí, Tangará e Saíra (2ª fase); (ii) o reposicionamento da RAP decorrente do processo fiscalizatório da Revisão Tarifária Periódica do ciclo anterior, que impactou Miracema; (iii) os reforços autorizados na concessão de São Pedro em fevereiro de 2026; e (iv) a alteração da alíquota de PIS/COFINS aplicável a São Pedro. As datas de entrada em operação dos empreendimentos no ciclo corrente encontram-se detalhadas na seção 3.6.

O Despacho n° 2.268/2026 também estabeleceu as Parcelas de Ajustes de Vida Útil (PA – Vida Útil) e Parcelas de Ajustes de Retroatividade (PA – Retroatividade) além das PAs de Apuração, publicadas em cada novo ciclo. A Companhia não reconhece no resultado as parcelas de ajustes decorrentes de antecipações de ciclos anteriores, uma vez que se trata de compensações ou ressarcimentos em relação à receita contratada.

A PA de Vida Útil é apurada quando a transmissora possui ativo cuja vida útil se encerra antes da próxima Revisão Tarifária Periódica. Nessa hipótese, os respectivos módulos deixam de auferir o Custo Anual dos Ativos Elétricos (CAAE) e o Custo Anual das Instalações Móveis e Imóveis (CAIMI) como componentes da RAP, passando a recebê-los por meio da Parcela de Ajuste de Vida Útil. Com a conclusão do processo de Revisão Tarifária Periódica (RTP) publicada em 2025, a concessão de Miracema teve atualizada a taxa regulatória de remuneração (WACC) aplicada ao projeto-base e a seus reforços e melhorias, resultando em um acréscimo total de R$ 2,3 milhões a partir do ciclo 2026-2027.

A PA de Retroatividade, por sua vez, é utilizada para ajustar os valores provisórios desde o início da operação comercial até a data da revisão tarifária de projetos de reforços. Nos termos das Regras da Transmissão, a receita revisada de reforços autorizados retroage à data de entrada em operação comercial da obra, sendo que eventual diferença entre o valor provisório e o valor revisado é refletida na RAP da Transmissora através da PA de Retroatividade. Essa parcela é debitada ou creditada anualmente a partir de julho de 2024 até a próxima Revisão Periódica da concessionária.

No caso da PA de Retroatividade, a cobrança ocorrerá ao longo de diversos ciclos tarifários, com impactos mais relevantes nas concessões Novatrans, TSN e São Pedro, restando três ciclos de ajuste.

A tabela abaixo apresenta, em maior detalhe, os valores de RAP e PA dos empreendimentos em operação e em construção para o ciclo 2026-2027.



(R$ MM)	Ciclo 2026-2027					
	RAP			Parcela de Ajuste		
IGP-M Reajuste: 1,95%	Operacional	Em Construção	Total RAP	PA - Apuração e Outros Ajustes	PA - Retroatividade	PA - Vida Útil
Novatrans	560,4	-	560,4	(15,7)	(36,9)	0,3
TSN	531,8	-	531,795	(21,8)	(2,3)	-
Munirah	35,8	-	35,8	(1,2)	0,5	-
GTESA	9,3	-	9,3	(0,3)	-	-
PATESA	29,1	-	29,1	(1,0)	-	-
ETAU	40,4	-	40,4	(6,4)	-	1,0
ETEO	166,1	-	166,1	(5,5)	0,1	0,1
NTE	145,1	-	145,1	(4,7)	(0,2)	-
STE	80,8	-	80,8	(2,7)	(0,0)	-
ATE I	159,5	-	159,5	(4,6)	0,1	-
ATE II	220,1	-	220,1	(7,6)	0,1	-
EATE [1]	223,7	6,9	230,6	(6,7)	0,0	-
ETEP	46,3	-	46,3	(1,5)	0,0	-
ENTE[1]	106,1	10,6	116,7	(3,5)	(0,0)	-
ECTE	17,1	-	17,1	(0,6)	-	-
ERTE	24,3	-	24,3	(0,8)	-	-
Lumitrans	10,0	-	10,0	(0,3)	-	-
Transleste	20,8	-	20,8	(0,7)	-	-
Transirapé	25,5	-	25,5	(0,8)	0,1	-
Transudeste	12,9	-	12,9	(0,4)	-	-
Subtotal	**2.465,0**	**17,5**	**2.482,5**	**(86,7)**	**(38,4)**	**1,4**
IPCA Reajuste: 4,72%	Operacional	Em Construção	Total RAP	PA - Apuração e Outros Ajustes	PA - Retroatividade	PA - Vida Útil
ATE III [2]	115,7	-	115,7	(3,4)	(0,3)	0,3
São Gotardo	8,3	-	8,3	(0,0)	-	-
Mariana	25,1	-	25,1	(0,7)	0,7	-
Miracema	106,6	-	106,6	(3,3)	-	-
Janaúba	306,9	-	306,9	(10,5)	-	-
Aimorés	62,8	-	62,8	(2,1)	-	-
Paraguaçu	93,7	-	93,7	(3,2)	-	-
Brasnorte	44,2	-	44,2	(1,6)	(0,3)	-
STC [2]	17,0	-	17,0	(0,4)	-	-
EBTE	66,9	-	66,9	(2,4)	0,1	-
ESDE	10,5	-	10,5	(0,2)	-	-
ETSE	7,8	-	7,8	(0,2)	0,2	-
ESTE	88,7	-	88,7	(3,0)	-	-
Ivaí [1]	228,1	7,1	235,2	(7,9)	-	-
EDTE[1]	54,9	5,0	59,9	(1,9)	-	-
Sant'Ana	97,4	-	97,4	(3,7)	-	-
São João	73,9	-	73,9	(2,5)	-	-
São Pedro[1]	100,2	5,8	106,0	(4,1)	4,5	-
Lagoa Nova	19,2	-	19,2	(0,8)	-	-
Ananaí	173,3	-	173,3	0,8	-	-
Pitiguari	24,5	-	24,5	(0,9)	-	-
Tangará[1]	110,4	3,1	113,5	(1,2)	-	-
Saíra[1]	196,5	4,3	200,8	(4,7)	-	-
Juruá[1]	-	20,5	20,5	-	-	-
Jatoba	59,7	-	59,7	(2,1)	-	-
Buriti[1]	74,7	2,1	76,8	(3,4)	-	-
Aroeira	60,9	-	60,9	(3,8)	-	-
Cajuí	103,9	-	103,9	(3,6)	-	-
Macaúba	5,9	-	5,9	(0,1)	-	-
Subtotal	**2.337,7**	**47,9**	**2.385,5**	**(71,0)**	**4,9**	**0,3**
Total[1]	**4.802,7**	**65,4**	**4.868,0**	**(157,7)**	**(33,5)**	**1,8**

Obs: Todos valores de RAP estão adicionados de PIS/COFINS, com valores proporcionais à participação da TAESA, quando aplicável

[1] Empreendimento ou reforço em construção. Para mais informações consultar a seção 3.6 do release.

[2] Concessão de Categoria II com ajuste pelo IPCA

3.3. Resultado Regulatório

3.3.1. Receita Líquida

A Receita Líquida Regulatória no 3T26 alcançou R$ 798,4 MM, 22,7% maior que o registrado no 3T25, explicada, principalmente, pelo aumento da Receita de Transmissão em função de: (i) entrada em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase) e Tangará, além da conclusão dos reforços na ATE, São Pedro e ATE III; (ii) aquisição, em agosto de 2026, de cinco ativos via M&A; e (iii) reajuste positivo do IGP-M e IPCA no ciclo RAP 2026-2027 para todas as concessões da Companhia.

No acumulado de 9M26, a Receita Líquida Regulatória somou R$ 2.133,1 MM, apresentando um aumento anual de 14,1%.

Receita Operacional Líquida - Regulatório (Consolidado)

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Receita de Transmissão	872,8	721,8	20,9%	2.356,1	2.080,2	13,3%
Parcela Variável	0,6	1,2	-46,6%	(10,2)	(5,8)	76,1%
Receita do Serviço	**873,4**	**723,0**	**20,8%**	**2.346,0**	**2.074,4**	**13,1%**
Outras receitas operacionais	1,2	0,3	253,5%	1,9	1,1	73,1%
Receita operacional bruta	**874,6**	**723,4**	**20,9%**	**2.347,8**	**2.075,5**	**13,1%**
PIS e COFINS	(50,4)	(43,6)	15,7%	(136,4)	(124,2)	9,8%
ISS	(0,1)	(0,1)	18,5%	(0,3)	(0,3)	-5,5%
ICMS	-	(0,3)	-100,0%	(0,0)	(0,4)	-99,7%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(25,6)	(28,9)	-11,3%	(78,0)	(80,9)	-3,5%
Total Deduções	**(76,2)**	**(72,9)**	**4,5%**	**(214,7)**	**(205,8)**	**4,3%**
Receita operacional líquida	**798,4**	**650,5**	**22,7%**	**2.133,1**	**1.869,7**	**14,1%**

O aumento de 20,9% na linha da Receita de Transmissão entre o 3T26 e o 3T25 é explicado, principalmente, por: (i) entradas em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase) e Tangará; (ii) aquisição, em agosto, de cinco ativos via M&A (Buriti, Jatobá, Macaúba, Aroeira e Cajuí); (iii) reajuste inflacionário da RAP para o ciclo 2026-2027, de +1,96% para os contratos de categoria II (IGP-M) e de +4,72% para os contratos de categoria III (IPCA); e (iv) conclusão dos reforços na ATE, em São Pedro e na ATE III. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução das cotas de CDE e Proinfa das concessões GTESA e ATE III.

A Parcela Variável (PV) apresentou redução, no seu efeito positivo, de R$ 0,6 MM na comparação entre os trimestres, refletindo principalmente a reversão de provisões relacionadas aos desligamentos na conversora Garabi I e II, em Saíra, realizados para a implantação das revitalizações previstas no Edital do Leilão ANEEL n° 02/2022, ocorridas entre dezembro de 2025 e abril de 2026. Esse efeito foi parcialmente compensado pelos seguintes eventos de maior impacto: (i) ATE: Parcela Variável por Atraso (PVA) referente à energização do reforço do 2º banco de autotransformadores da SE Assis, concluída em julho de 2026; e (ii) NTE: desligamento intempestivo na LT 500 kV Xingó / Angelim II, em decorrência do rompimento de uma cadeia de isoladores poliméricos da LT 500 kV Xingó / Angelim II C1. Adicionalmente, houve reversão de provisões no 3T25 nas concessões ATE III, Novatrans e TSN, no valor total de R$ 3,5 MM referente a exercícios anteriores.

O aumento nas deduções da receita de 4,5% na comparação entre os trimestres se deve, principalmente, ao aumento na Receita de Transmissão.

3.3.2. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos, Despesas e Depreciação e Amortização totalizaram R$ 259,3 MM no 3T26, registrando um aumento de 11,3% quando comparado ao 3T25. Os custos de PMSO somaram R$ 111,2 MM, registrando um aumento de 9,4%.

Custos, Despesas e Depreciação e Amortização no 9M26 alcançaram R$ 711,0 MM, 15,9% maior na comparação anual. No 9M26, os custos de PMSO somaram R$ 306,6 MM, registrando um aumento de 5,9%.

Custos, Despesas e D&A - Regulatório (Consolidado)

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Pessoal	(73,1)	(66,4)	10,1%	(207,1)	(192,4)	7,6%
Material	(1,8)	(2,5)	-24,8%	(5,1)	(5,9)	-13,9%
Serviço de terceiros	(32,3)	(30,5)	6,0%	(81,6)	(74,3)	9,9%
Outros	(3,9)	(2,4)	67,0%	(12,8)	(17,0)	-24,5%
Total	**(111,2)**	**(101,7)**	**9,4%**	**(306,6)**	**(289,5)**	**5,9%**
Depreciação e amortização	(148,1)	(131,3)	12,8%	(404,4)	(323,9)	24,9%
Total	**(259,3)**	**(233,0)**	**11,3%**	**(711,0)**	**(613,4)**	**15,9%**

- **Pessoal:**

  O aumento de 10,1% na comparação entre os trimestres é explicado, principalmente, por: (i) reajuste salarial dos empregados de +4,72% (IPCA), conforme acordo coletivo de 2026; (ii) despesas não recorrentes com rescisões trabalhistas de colaboradores alocados em projetos concluídos, no montante de R$ 2,7 MM; e (iii) aquisição dos cinco novos ativos ao portfólio em agosto de 2026.

- **Material:**

  A redução de R$ 0,7 milhão entre os trimestres decorre, principalmente, de menores gastos com materiais para manutenção de equipamentos, parcialmente compensados pelo incremento dos custos com materiais dos cinco ativos adquiridos em agosto.

- **Serviços de terceiros:**

  O aumento de R$ 1,8 MM na comparação do 3T26 com o 3T25 decorre, principalmente, da aquisição e consolidação de cinco ativos em agosto de 2026, especialmente com consultorias, manutenção de equipamentos, limpeza e conservação, e limpeza de faixa.

- **Outros:**

  O aumento de R$ 1,5 MM no 3T26 decorre, principalmente, de: (i) eventos não recorrentes observados entre os trimestres, com destaque para venda e regularização de ativos no 3T25, cujo valor líquido foi de R$ 1,9 MM entre os períodos; (ii) maiores despesas ambientais; e (iii) integração dos cinco ativos adquiridos em agosto de 2026. Esse impacto foi parcialmente compensado por menor constituição de provisões para contingências e menores indenizações trabalhistas.

Desconsiderando os custos operacionais (PMSO) incrementais dos cinco ativos adquiridos em agosto de 2026, bem como os efeitos não recorrentes da rescisão de colaboradores decorrente da conclusão dos empreendimentos, os custos de PMSO totalizariam R$ 104,2 MM no 3T26 e R$ 299,6 MM no 9M26, representando um crescimento de 2,5% e 3,5%, respectivamente, versus os mesmos períodos de 2025.



O aumento de 12,8% na linha de depreciação e amortização na comparação entre os trimestres se deve, basicamente, à integração dos cinco ativos adquiridos em agosto de 2026 e pelas unitizações das concessões Ananaí, Tangará e Saíra (2ª fase).

3.3.3. EBITDA e Margem EBITDA

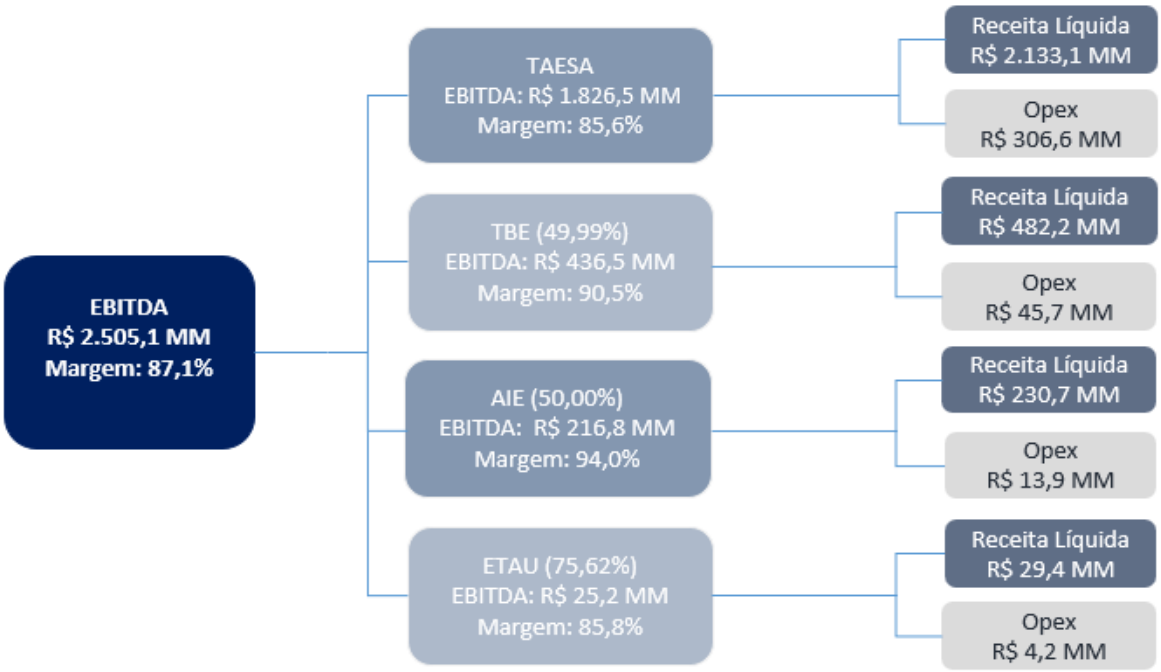
O EBITDA Regulatório do 3T26 atingiu R$ 687,2 MM, 25,2% maior que o registrado no 3T25, e a margem EBITDA atingiu 86,1% (+1,7pp versus 3T25). O desempenho do EBITDA e margem EBTIDA são explicados, principalmente, pela entrada em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase), Tangará e de diversos reforços, além da aquisição de cinco novos ativos via M&A concluída em agosto e do controle nos custos operacionais.

EBITDA Regulatório (Consolidado)

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Receita líquida	798,4	650,5	22,7%	2.133,1	1.869,7	14,1%
Custos e despesas	(111,2)	(101,7)	9,4%	(306,6)	(289,5)	5,9%
EBITDA	**687,2**	**548,8**	**25,2%**	**1.826,5**	**1.580,1**	**15,6%**
Margem EBITDA	**86,1%**	**84,4%**	**1,7 pp**	**85,6%**	**84,5%**	**1,1 pp**

3.3.4. Composição do EBITDA

O gráfico abaixo mostra o EBITDA Regulatório no 9M26 considerando todas as concessões do grupo TAESA proporcionalmente. É importante ressaltar que o resultado consolidado conforme as normas contábeis brasileiras não incluem as investidas em conjunto e coligadas (ETAU, AIE e TBE).



3.3.5. Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 3T26 totalizou R$ 99,2 MM, 6,9% menor que o registrado no 3T25. No 9M26, a Equivalência Patrimonial Regulatória fechou em R$ 280,5 MM, 9,7% menor que o registrado no 9M25.

Equivalência Patrimonial - Regulatório

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
ETAU	6,2	7,8	-19,8%	20,6	22,0	-6,3%
TBE	85,8	83,2	3,2%	240,5	240,5	0,0%
Aimorés	5,8	7,1	-18,5%	18,6	26,5	-29,9%
Paraguaçu	8,3	9,0	-8,2%	25,9	38,4	-32,5%
Ivaí	6,7	13,1	-48,9%	15,8	24,4	-35,0%
Resultado das Controladas	**112,8**	**120,2**	**-6,1%**	**321,4**	**351,7**	**-8,6%**
Amortização do ágio - TBE	(13,6)	(13,6)	0,0%	(40,9)	(40,9)	0,0%
Total Equivalência Patrimonial	**99,2**	**106,5**	**-6,9%**	**280,5**	**310,8**	**-9,7%**

O Resultado de Equivalência Patrimonial Regulatória no 3T26 apresentou uma queda de 6,9% na comparação com o 3T25, explicada, principalmente, pela (i) provisão da PVA de R$ 21,0 MM referente ao atraso na entrada em operação de Ivaí, (ii) maiores despesas operacionais na TBE, na linha de materiais para manutenção e serviço de limpeza de faixa, e (iii) maior IR/CSLL em função do benefício SUDAM vencido na ETEP, que se encontra em processo de renovação. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo reajuste inflacionário do ciclo 2026-2027 (+1,95% IGP-M e +4,72% IPCA), pela energização de reforços na EATE e ETEP, e pela redução das despesas financeiras nas empresas controladas em conjunto e coligadas, em função do menor CDI e IPCA entre os trimestres.

A diferença entre o Resultado de Equivalência Patrimonial na TAESA e a soma do resultado da ETAU, Aimorés, Paraguaçu, Ivaí e TBE é devido à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

3.3.6. Resultado Financeiro Líquido

A despesa financeira líquida regulatória totalizou R$ 249,0 MM no 3T26, 9,7% maior que o registrado no 3T25. No 9M26, a despesa financeira líquida regulatória totalizou R$ 923,9 MM, 13,5% maior na comparação anual.

Resultado Financeiro Regulatório

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25*	Var.%
Receitas Financeiras	**45,6**	**45,0**	**1,5%**	**116,7**	**97,8**	**19,3%**
Renda de aplicação financeira	45,5	41,1	10,7%	111,5	85,4	30,5%
Outras receitas financeiras	0,1	3,8	-96,7%	5,3	12,4	-57,6%
Despesas Financeiras	**(294,7)**	**(271,9)**	**8,4%**	**(1.040,6)**	**(911,7)**	**14,1%**
Juros incorridos	(339,7)	(260,5)	30,4%	(812,5)	(689,0)	17,9%
Variações monetárias	31,6	(17,9)	n/a	(245,6)	(204,3)	20,2%
Variações cambiais	0,7	(0,4)	n/a	1,9	(5,2)	n/a
Ajuste ao valor justo	81,8	(2,5)	n/a	42,1	(18,0)	n/a
Marcação a mercado	(55,7)	2,5	n/a	(15,9)	2,5	n/a
Outras despesas financeiras	(13,3)	6,9	n/a	(10,5)	2,2	n/a
Total Regulatório	**(249,0)**	**(227,0)**	**9,7%**	**(923,9)**	**(813,9)**	**13,5%**

* O resultado financeiro do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.

As Receitas Financeiras apresentaram um aumento anual de R$ 0,6 MM, principalmente em função do aumento do saldo médio de caixa e dos rendimentos financeiros no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados por uma retração do CDI no período (3,38% no 3T26, versus 3,65% no 3T25) e pelo menor volume de depósitos judiciais na linha de outras receitas financeiras.

O aumento de 30,4% entre 3T26 e 3T25 na linha de juros incorridos é explicado pelo (i) aumento do volume médio da dívida, em função das últimas emissões (18ª, 20ª, 21ª e 22ª), (ii) resultado dos swaps da 17ª e 18ª emissões, e (iii) adição das dívidas do BASA e BNDES dos ativos adquiridos em agosto de 2026. Esses efeitos foram compensados, em parte, pela redução do CDI no período, pela liquidação da 5ª emissão e da 1ª serie da 6ª emissão de debêntures da Companhia, e do *Exchange Offer* (19ª emissão) realizado em outubro de 2025.

A melhora de R$ 49,5 MM na linha de variações monetárias entre 3T26 e 3T25 é explicada pela redução do IPCA (+0,57% no 3T26 versus +0,63% no 3T25), acentuada pela diferença do IPCA projetado e o IPCA realizado, com impacto positivo na contabilização mensal desta linha no 3T26, sobre a dívida indexada à inflação.

A melhora de R$ 1,1 MM entre o 3T26 e o 3T25 na linha de variação cambial se deve, principalmente, ao resultado positivo registrado no 3T26, em comparação ao resultado negativo observado no 3T25, refletindo a volatilidade das moedas e o comportamento dos NDFs (*Non-Deliverable Forward*) de Saíra (SEK – coroa sueca) e Juruá (USD – dólar), contratados para proteção da exposição cambial relacionada à aquisição de equipamentos e serviços em moeda estrangeira.

O valor positivo de R$ 81,8 MM na linha de Ajuste a Valor Justo do 3T26 é explicado por (i) marcação a mercado (MTM) da ponta ativa dos swaps da 18ª e 17ª emissões de debêntures da Companhia (IPCA) a partir de julho e outubro de 2025 no valor de R$ 55,7 MM e (ii) MTM dos swaps dos financiamentos das empresas Aroeira e Buriti, adquiridas em agosto, no montante positivo de cerca de R$ 26 MM. Esses swaps não possuem um tratamento contábil de hedge. Já o valor negativo de R$ 55,7 MM na linha de Marcação a Mercado do 3T26 é explicado pelo MTM da 18ª e 17ª emissões de debêntures da Companhia, reconhecidos a partir de julho e outubro de 2025, respectivamente. Do montante total, R$ 14,3 milhões referem-se à 1ª série da 18ª emissão, R$ 14,5 milhões à 2ª série da 18ª emissão, e R$ 26,9 milhões à 17ª emissão. O efeito líquido entre as linhas de MTM e



Ajuste a Valor Justo para os swaps da 18ª e 17ª emissões de debêntures é nulo como resultado do tratamento contábil desses swaps (designação do *hedge accounting* a valor justo).

A linha de outras despesas financeiras apresentou um aumento de R$ 20,2 MM na comparação entre os trimestres explicada, principalmente, por (i) efeitos decorrentes da aquisição dos cinco ativos adquiridos em agosto de 2026, relativos à atualização monetária das provisões para contingências, (ii) aumento de atualizações de provisões para riscos judiciais, (iii) redução de atualizações sobre créditos tributários pela taxa Selic, e (iv) pelos efeitos de variação monetária de ativos e passivos regulatórios.



3.3.7. Impostos

O aumento de R$ 51,8 MM do Imposto de Renda e Contribuição Social reconhecida no resultado regulatório entre o 3T26 e o 3T25 decorre, principalmente, de: (i) aumento do lucro tributável; e (ii) menor declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior utilização dos incentivos fiscais da SUDAM/SUDENE, além dos ganhos de eficiência apurados nas demais empresas tributadas pelo lucro presumido.

R$ MM	Regulatório					
Conciliação Imposto	**3T26**	**3T25**	**Var.%**	**9M26**	**9M25***	**Var.%**
Lucro antes dos impostos (EBT)	389,3	297,0	31,1%	778,7	753,2	3,4%
Exclusão Equivalência Patrimonial (EP)	(99,2)	(106,5)	-6,9%	(281,0)	(310,8)	-9,6%
Base excluindo EP	**290,1**	**190,5**	**52,3%**	**497,7**	**442,4**	**12,5%**
JCP distribuídos/recebidos	(123,8)	(220,1)	-43,7%	(316,4)	(408,4)	-22,5%
Lucro Tributável	**166,3**	**(29,6)**	-	**181,3**	**34,0**	**433,3%**
IRCS (alíquota 34%)	**(56,5)**	**10,1**	-	**(61,6)**	**(11,6)**	**433,3%**
Impacto do Regime de Lucro Presumido	19,5	12,6	55,5%	33,9	29,0	17,0%
Benefício SUDAM/SUDENE	7,7	3,3	135,3%	14,9	17,9	-17,2%
Outros	3,8	0,3	1025,1%	(2,5)	12,2	-
IRPJ e CSLL reconhecido no resultado	**(25,5)**	**26,3**	-	**(15,4)**	**47,6**	-
Alíquota Efetiva: IRCS / Base excluindo EP	***8,8%***	***-13,8%***	***22,6 pp***	***3,1%***	***-10,8%***	***13,8 pp***

Alíquota de tributação, partindo Base ex-EP	**34,0%**	**34,0%**	**34,0%**	**34,0%**
Deduções e benefícios fiscais	**-25,2%**	**-47,8%**	**-30,9%**	**-44,8%**
JCP	*-14,5%*	*-39,3%*	*-21,6%*	*-31,4%*
Lucro Presumido	*-6,7%*	*-6,6%*	*-6,8%*	*-6,6%*
SUDAM/SUDENE	*-2,7%*	*-1,7%*	*-3,0%*	*-4,1%*
Outros	*-1,3%*	*-0,2%*	*0,5%*	*-2,8%*
Alíquota Efetiva	**8,8%**	**-13,8%**	**3,1%**	**-10,8%**

* O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.



A tabela abaixo mostra o regime fiscal de cada concessão, bem como indica aquelas concessões que possuem benefício fiscal, a data de término do benefício e a alíquota de PIS e COFINS de cada concessão.

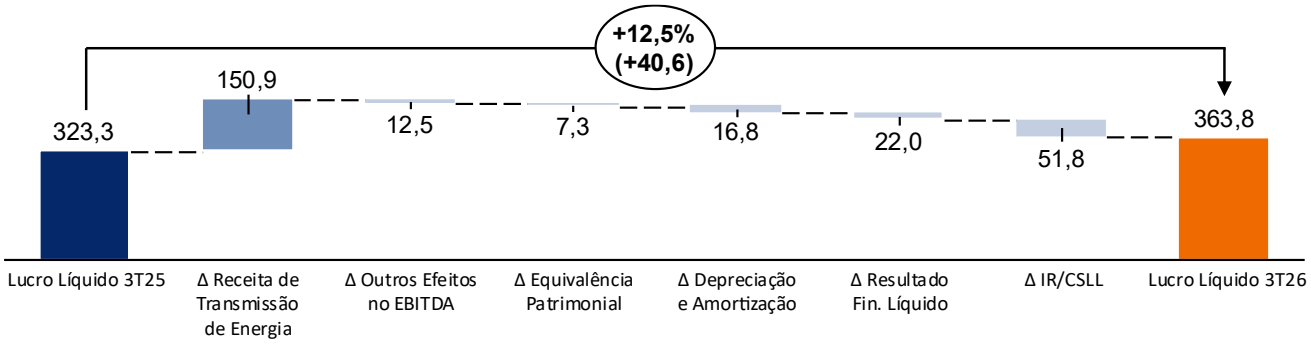
Concessão	Regime Fiscal	Benefício Fiscal	% Área	Fim	PIS	COFINS
TSN *	"Real"	"Sudene"	76%	2031	0.65%	3.00%
Munirah*	"Real"	"Sudene"	100%	2031	0.65%	3.00%
GTESA *	"Real"	"Sudene"	100%	2031	0.65%	3.00%
PATESA *	"Real"	"Sudene"	100%	2031	0.65%	3.00%
NVT *	"Real"	"Sudam"	76%	2033	0.65%	3.00%
ETEO *	"Real"	-	-	-	0.65%	3.00%
NTE *	"Real"	-	-	-	0.65%	3.00%
STE *	"Real"	-	-	-	0.65%	3.00%
ATE I *	"Real"	-	-	-	0.65%	3.00%
ATE II	"Real"	"Sudene/Sudam"	100%	2031/2032	1.65%	7.60%
ATE III	"Real"	"Sudam"	100%	2027	1.65%	7.60%
Saíra	"Real"	-	-	-	1.65%	7.60%
Sant'Ana	"Real"	-	-	-	1.65%	7.60%
BRASNORTE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
ETAU	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
São Gotardo	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Mariana	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Miracema	"Real"	"Sudam"	100%	2032	1.65%	7.60%
Janaúba	"Real"	"Sudene"	100%	2031	1.65%	7.60%
Aimorés	"Real"	"Sudene"	100%	2032	1.65%	7.60%
Paraguaçu	"Real"	"Sudene"	100%	2032	1.65%	7.60%
São João	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
São Pedro	"Real"	-	-	-	1.65%	7.60%
Lagoa Nova	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Ananaí	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Pitiguari	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Tangará	"Presumido"	-	-		0.65%	3.00%
Buriti	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Aroeira	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Cajuí	"Real"	-	-	-	1.65%	7.60%
Macaúba	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
Jatobá	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
EATE	"Real"	"Sudam"	100%	2033	0.65%	3.00%
ENTE	"Real"	"Sudam"	100%	2025	0.65%	3.00%
ECTE	"Real"	-	-	-	0.65%	3.00%
ETEP[1]	"Real"	"Sudam"	100%	2025	0.65%	3.00%
ERTE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
LUMITRANS	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
EBTE	"Real"	"Sudam"	100%	2031	1.65%	7.60%
ESDE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
STC	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
ETSE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
ESTE	"Real"	"Sudene"	38%	2032	1.65%	7.60%
Ivaí	"Real"				1.65%	7.60%
TRANSUDESTE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
TRANSLESTE	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
TRANSIRAPÉ	"Presumido"	-	-	-	0.65%	3.00%
EDTE	"Real"	"Sudene"	100%	2029	1.65%	7.60%

* Empresas que apuram PIS/COFINS tanto pelo Regime Cumulativo (Receita de Transmissão) quanto pelo Regime não Cumulativo (novas receitas).
(1) A empresa ETEP está em processo de renovação do benefício fiscal SUDAM. O pleito foi protocolado em 07/07/2026.

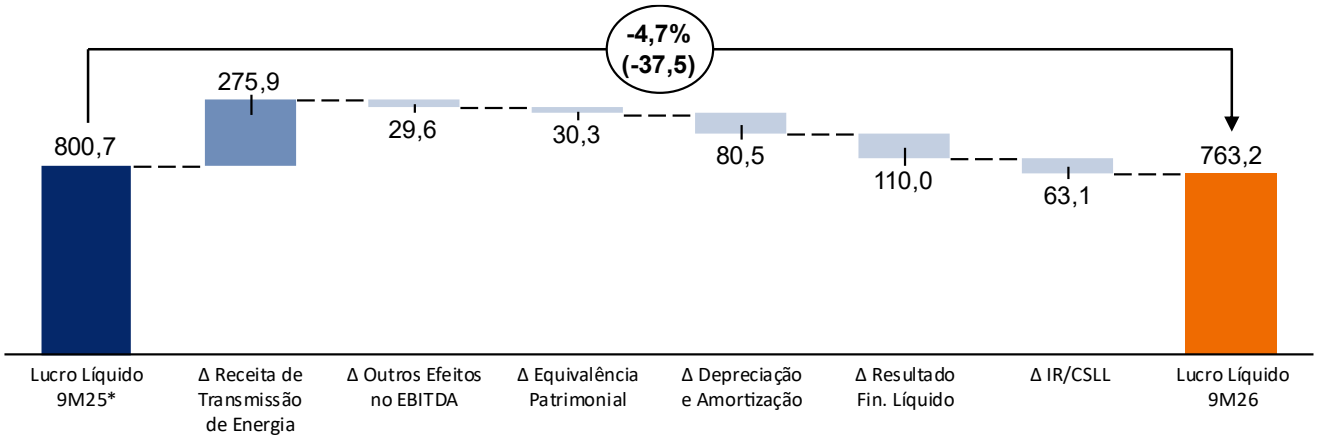
3.3.8. Lucro Líquido

Lucro Líquido Regulatório somou R$ 363,8 MM no 3T26, apresentando um aumento anual de 12,5%. No 9M26, o Lucro Líquido Regulatório fechou em R$ 763,2 MM, 4,7% menor que o mesmo período do ano anterior.

Lucro Líquido Regulatório – 3T26:



Lucro Líquido Regulatório – 9M26:



* O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.



3.4. Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Em Assembleia de Acionistas ocorrida no dia 29 de abril de 2026, os acionistas aprovaram a proposta da administração quanto à destinação dos resultados do exercício social de 2025, dos quais: (i) R$ 11,3 MM para reserva de incentivo fiscal; (ii) R$ 444,4 MM para reserva de lucros a realizar; (iii) R$ 811,0 MM em proventos pagos ao longo de 2025 e início de 2026, sendo R$ 258,1 MM em dividendos intercalares e R$ 552,9 MM em Juros sobre Capital Próprio (JCP); e (iv) R$ 52,9 MM (R$ 0,15 / Unit) em dividendos mínimos obrigatórios remanescentes e R$ 260,2 MM de dividendos adicionais (R$ 0,76 / Unit), ambos pagos em 27 de maio de 2026. Com isso, o montante total de proventos referente ao exercício social de 2025 foi de R$ 1.124,1 MM (R$ 3,26 / Unit), representando um *payout* de 100% do lucro líquido regulatório.

Em 6 de maio de 2026, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos com base no resultado levantado em 31 de março de 2026, no montante de R$ 192,6 MM (R$ 0,56 / Unit) a título de JCP. Este montante é equivalente a 100% do lucro líquido regulatório apurado no primeiro trimestre de 2026. O pagamento ocorreu em 26 de agosto de 2026, a partir da data base de 11 de maio de 2026.

Em 11 de agosto, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos no montante de R$ 206,8 MM (R$ 0,60 / Unit), sendo R$ 123,9 MM (R$ 0,36 / Unit) a título de JCP e R$ 82,9 MM (R$ 0,24 / Unit) em dividendos intercalares. Este montante é equivalente a 100% do lucro líquido regulatório apurado no segundo trimestre de 2026. O pagamento ocorrerá no dia 26 de novembro de 2026, a partir da data base de 14 de agosto de 2026.

Na data de hoje, o Conselho de Administração aprovou a distribuição de proventos com base no resultado do 3T26, no montante de R$ 363,8 MM (R$ 1,06 / Unit), a título de dividendos intercalares. Este montante equivale a 100% do lucro líquido regulatório apurado no terceiro trimestre de 2026. O pagamento ocorrerá no dia 27 de janeiro de 2027, a partir da data base de 16 de novembro de 2026.



3.5. Endividamento

No 3T26, a Dívida Bruta da Companhia totalizou R$ 13.627,8 MM, 23,8% maior que o trimestre anterior. O caixa da Companhia ficou em R$ 1.155,0 MM, registrando um aumento de 97,0% no trimestre e resultando em uma dívida líquida de R$ 12.472,7 MM, 19,7% maior que o 2T26.

R$ MM

Dívida Líquida	3T26	% Dív Bruta	2T26	% Dív Bruta	Var. %
Curto Prazo	**504,3**	**3,7%**	**203,3**	**1,8%**	**148,1%**
Cesta de Moedas	(6,7)	0,0%	(2,8)	0,0%	138,9%
CDI	271,4	2,0%	105,1	1,0%	158,3%
IPCA	239,8	1,8%	96,6	0,9%	148,2%
IGP-M	(0,3)	0,0%	4,4	0,0%	-105,7%
Longo Prazo	**13.123,5**	**96,3%**	**10.805,8**	**98,2%**	**21,4%**
Cesta de Moedas	(0,4)	0,0%	(2,8)	0,0%	-86,5%
CDI	4.669,1	34,3%	3.147,2	28,6%	48,4%
IPCA	8.134,4	59,7%	7.333,5	66,6%	10,9%
IGP-M	320,4	2,4%	328,0	2,4%	-2,3%
Endividamento Total	**13.627,8**	**100,0%**	**11.009,0**	**100,0%**	**23,8%**
(-) Caixa e Aplicações*	(1.155,0)		(586,3)		97,0%
(=) Dívida Líquida	**12.472,7**		**10.422,7**		**19,7%**

* O valor do caixa é a soma das linhas caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários.

O aumento de 97,0% no Caixa e Aplicações no trimestre é explicado principalmente pela geração de caixa, caixa dos ativos adquiridos e recebimento de dividendos das participadas. Estes efeitos foram compensados, em parte, pelas seguintes saídas de caixa: (i) R$ 192,6 MM em proventos pagos em agosto de 2026; (ii) R$ 248,9 MM em juros e amortização referente a 11ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª e 21ª emissões de debêntures da TAESA; e (iii) R$ 161 MM de Capex no trimestre.

Consolidando proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas, o total da dívida bruta seria de R$ 16.559,6 MM e o caixa de R$ 1.406,5 MM, considerando os seguintes valores: (i) dívidas da TBE no montante de R$ 1.398,7 MM e caixa/aplicações de R$ 168,4 MM; (ii) caixa/aplicações da ETAU de R$ 10,5 MM; e (iii) dívidas da AIE (Aimorés, Paraguaçu e Ivaí) de R$ 1.533,1 MM e caixa/aplicações de R$ 72,6 MM.

Considerando a dívida líquida proporcional das empresas controladas em conjunto e coligadas, a relação dívida líquida sobre EBITDA ficou em 4,7x no 3T26, acima do valor registrado no 2T26 (4,2x).

Em uma visão proforma, considerando a contribuição integral dos ativos adquiridos em agosto de 2026 nos últimos 12 meses, a relação dívida líquida sobre EBITDA ficaria em 4,4x no 3T26.

Dívida por Empresa (R$ MM)

Empresa	Dívida Bruta R$ MM	Caixa e Equiv. R$ MM	Dívida Líquida R$ MM
TAESA	13.627,8	1.155,0	12.472,7
ETAU (75,6%)	0,0	10,5	-10,5
TBE (49,99%)	1.398,7	168,4	1.230,3
AIE (50%)	1.533,1	72,6	1.460,5
TOTAL	**16.559,6**	**1.406,5**	**15.153,0**



A dívida da TAESA, das investidas em conjunto e coligadas está detalhada na tabela abaixo, de forma proporcional à participação da TAESA em cada emissora da dívida.

Empresa	Credor	Série	Índice	Principal (R$ / mil)	Juros (R$ / mil)	Custo	Rating da Emissão	Emissão	Vencimento	Amortização	Cupons por Ano
TAESA	6ª Debêntures	2ª série	IPCA	292.205	6.254	IPCA + 5,50%	AAA.br	mai/2019	mai/2044	Semestral	2
	7ª Debêntures	Única	IPCA	859.814	1.687	IPCA + 4,50%	AAA.br	out/2019	set/2044	Semestral	2
	8ª Debêntures	Única	IPCA	372.848	6.205	IPCA + 4,77%	AAA.br	jan/2020	dez/2044	Semestral	2
	10ª Debêntures	1ª série	CDI	348.826	20.477	CDI + 1,70%	AAA(bra)	mai/2021	mai/2028	Bullet	2
		2ª série	IPCA	131.806	2.403	IPCA + 4,76%	AAA(bra)	mai/2021	mai/2036	13º, 14º e 15º ano	2
	11ª Debêntures	2ª série	CDI	216.656	6.787	CDI + 1,36%	AAA(bra)	jan/2022	jan/2027	3º, 4º e 5º ano	2
	12ª Debêntures	1ª série	IPCA	745.346	19.170	IPCA + 5,60%	AAA.br	abr/2022	abr/2029	Bullet	2
		2ª série	IPCA	350.042	9.371	IPCA + 5,75%	AAA.br	abr/2022	abr/2032	8º, 9º e 10º ano	2
		3ª série	IPCA	372.055	10.115	IPCA + 5,85%	AAA.br	abr/2022	abr/2037	13º, 14º e 15º ano	2
	14ª Debêntures	1ª série	IPCA	363.615	932	IPCA + 5,87%	AAA(bra)	set/2023	set/2033	Bullet	2
		2ª série	IPCA	88.453	253	IPCA + 6,06%	AAA(bra)	set/2023	set/2035	Bullet	2
		3ª série	IPCA	429.758	1.169	IPCA + 6,27%	AAA(bra)	set/2023	set/2038	13º, 14º e 15º ano	2
	15ª Debêntures	1ª série	CDI	994.805	5.894	CDI + 0,63%	AAA(bra)	mar/2024	mar/2029	Bullet	2
		2ª série	IGP-M	319.296	805	IGP-M + 5,84%	AAA(bra)	mar/2024	mar/2034	8º, 9º e 10º ano	2
	16ª Debêntures	Única	CDI	399.194	2.344	CDI + 0,55%	AAA(bra)	set/2024	set/2031	6º e 7º ano	2
	17ª Debêntures	Única	IPCA	676.134	94.905	IPCA + 7,16%	AAA.br	jan/2025	jan/2040	13º, 14º e 15º ano	2
	18ª Debêntures	1ª série	IPCA	407.317	36.856	IPCA + 7,14%	AAA.br	jul/2025	jul/2032	6º e 7º ano	2
		2ª série	IPCA	407.317	34.379	IPCA + 7,05%	AAA.br	jul/2025	jul/2035	8º, 9º e 10º ano	2
	19ª Debêntures	Única	CDI	321.605	20.685	CDI + 0,60%	AAA.br	out/2025	out/2032	6º e 7º ano	2
	20ª Debêntures	Única	IPCA	594.355	30.792	IPCA + 6,47%	AAA.br	dez/2025	dez/2040	12º, 13º , 14º e 15º ano	1
	21ª Debêntures	1ª série	CDI	398.968	2.337	CDI + 0,51%	AAA(bra)	mar/2026	mar/2033	6º e 7º ano	2
	21ª Debêntures	2ª série	CDI	398.968	2.361	CDI + 0,65%	AAA(bra)	mar/2026	mar/2036	8º, 9º e 10º ano	2
	22ª Debêntures	Única	CDI	1.698.026	55.370	CDI + 0,40%	AAA(bra)	jul/2026	jan/2028	Bullet	-
	SWAP 17ª Emissão	Única	CDI	-	3.816	CDI - 0,84%	-	out/2025	jan/2040	13º, 14º e 15º ano	2
	SWAP 18ª Emissão	1ª série	CDI	-	16.792	CDI - 0,73%	-	jul/2025	jul/2032	6º e 7º ano	2
	SWAP 18ª Emissão	2ª série	CDI	-	16.982	CDI - 0,78%	-	jul/2025	jul/2035	8º, 9º e 10º ano	2
	Non-Deliverable Foward (NDF)	Única	-	-7.085	-	-	-	Jul/2023	out/2026	Bullet	-
Buriti	Financiamento BASA	Única	IPCA	163.773	259	IPCA + 2,212%	AAA.br	jul/2019	jul/2039	Mensal	12
	SWAP Buriti	Única	CDI	4.452	-116	CDI - 4,07%	-	abr/2021	abr/2040	Mensal	12
Aroeira	Financiamento BASA	Única	IPCA	208.359	-172	IPCA + 1,98%	AAA.br	jun/2020	jul/2040	Mensal	12
	SWAP Aroeira	Única	CDI	5.441	-147	CDI -3,88%	-	abr/2021	jul/2040	Mensal	12
Cajuí	Financiamento BASA	Única	IPCA	292.491	52	IPCA + 2,89%	AAA.br	jun/2021	jul/2041	Mensal	12
	Financiamento BNDES	Única	IPCA	215.479	534	IPCA + 4,89%	AAA.br	jun/2021	jul/2041	Mensal	12
Janaúba	1ª Debêntures	Única	IPCA	215.500	2.073	IPCA + 4,5%	-	fev/2019	jul/2033	Semestral	2
	2ª Debêntures	Única	IPCA	876.623	12.859	IPCA + 4,82%	-	dez/2019	dez/2044	Semestral	2
Lagoa Nova	Financiamento BNB	Única	IPCA	39.312	1.546	IPCA + 2,10%	-	nov/2018	mai/2038	Mensal	12
EATE	11ª Debêntures	Única	CDI	154.735	1.436	CDI + 1,65%	-	dez/2023	dez/2028	3º, 4º e 5º ano	1
	12º Debêntures	Única	CDI	127.154	1.120	CDI + 0,89%	-	set/2024	set/2029	4º e 5º ano	2
	13º Debêntures	1ª série	CDI	43.395	1.819	CDI + 0,67%	-	jun/2025	jun/2030	3º, 4º e 5º ano	2
		2ª série	IPCA	123.329	9.050	IPCA + 7,45%	-	jun/2025	jun/2030	4º e 5º ano	2
	14º Debêntures	Única	CDI	74.818	4.307	CDI + 0,47%	-	nov/2025	mai/2030	4º e 5º ano	2
	15º Debêntures	Única	CDI	33.873	199	CDI + 0,31%	-	set/2026	set/2029	1°, 2° e 3° ano	2
EBTE	4ª Debêntures	Única	CDI	61.656	2.587	CDI + 0,67%	-	jun/2025	jun/2030	4º e 5º ano	2
	5ª Debêntures	Única	CDI	33.426	1.914	CDI + 0,39%	-	nov/2025	nov/2030	1º, 2º, 3º e 5º ano	2
EDTE	2ª Debêntures	Única	IPCA	107.616	57.213	IPCA + 5,29%	-	dez/2018	dez/2028	Semestral	2
ECTE	8º Debêntures	Única	CDI	29.345	259	CDI + 0,89%	-	set/2024	set/2029	Trimestral	4
	9º Debêntures	Única	CDI	9.041	379	CDI + 0,67%	-	jun/2025	jun/2030	1º, 2º, 3º e 5º ano	2
	10º Debêntures	Única	CDI	11.423	658	CDI + 0,47%	-	nov/2025	mai/2030	2º, 4º e 5º ano	2
	11ª Debêntures	Única	CDI	7.617	36	CDI + 0,36%	-	set/2026	set/2029	1°, 2° e 3° ano	1
ENTE	6ª Debêntures	Única	CDI	24.948	232	CDI + 1,65%	-	dez/2023	dez/2028	3º, 4º e 5º ano	1
	7ª Debêntures	Única	CDI	23.410	128	CDI + 0,89%	-	set/2024	set/2029	4º e 5º ano	2
	8ª Debêntures	Única	CDI	14.932	862	CDI + 0,47%	-	nov/2025	nov/2030	4º e 5º ano	2
	9º Debêntures	Única	CDI	52.319	247	CDI + 0,33%	-	set/2026	mar/2030	2° e 3° ano	2
ETEP	6ª Debêntures	Única	CDI	48.846	430	CDI + 0,89%	-	set/2024	set/2029	4º e 5º ano	2
	7ª Debêntures	Única	CDI	13.104	737	CDI + 0,18%	-	nov/2025	mai/2027	1º, 2º ano	2
ESTE	1ª Debêntures	Única	IPCA	314.048	5.249	IPCA + 4,5%	-	dez/2019	dez/2044	Semestral	2
TRANSIRAPÉ	BDMG	Única	pré-fix	701	86	TJLP + 3,5%	-	out/2014	out/2029	Mensal	12
IVAÍ	1ª Debêntures	Única	IPCA	1.154.527	14.920	IPCA + 4,99%	-	dez/2019	dez/2043	Semestral	2
AIMORÉS	1ª Debêntures	1ª série	CDI	100.309	4.210	CDI + 0,50%	-	jun/2025	jun/2030	Bullet	2
		2ª série	CDI	24.309	1.033	CDI + 0,59%	-	jun/2025	jun/2032	6º e 7º ano	2
PARAGUAÇU	1ª Debêntures	1ª série	CDI	181.676	7.624	CDI + 0,50%	-	jun/2025	jun/2030	Bullet	2
		2ª série	CDI	42.676	1.813	CDI + 0,59%	-	jun/2025	jun/2032	6º e 7º ano	2
Total				**16.014.985**	**544.575**						

3.6. Empreendimentos em Implantação

Projetos *Greenfield*

A Companhia possui atualmente um projeto *greenfield* em implantação, Juruá, com um investimento total ANEEL de R$ 244 milhões e uma RAP de R$ 20,5 MM (ciclo RAP 2026-2027).

Projetos	Empreendimento	Extensão/ Localização	Parceria	RAP (ciclo 2026-27) R$ MM	Capex ANEEL R$ MM	Data da Autorização	Prazo de Conclusão ANEEL	Status (% de RAP habilitada em 30/09/26)
Leilão 001/2022 Jun/22	Pitiguari (Lote 10)	93 km / Santa Catarina	100% TAESA	24,5	243	set/22	mar/27	**Energizado (100%)** - 80% em jun/25 - 20% em dez/24
Leilão 002/2021 Dez/21	Ananaí (Lote 1)	363 km / São Paulo e Paraná	100% TAESA	173,3	1.750	mar/22	mar/27	**Energizado (100%)** - 26% em mai/26 - 74% em ago/26
Leilão 002/2022 Dez/22	Tangará (Lote 3)	279 km / Maranhão e Pará	100% TAESA	113,5	1.117	mar/23	mar/28	**Energizado (97%)** - 33% em mar/26 - 21% em abr/26 - 22% em mai/26 - 16% em jul/26 - 5% em ago/26
Leilão 002/2022 Dez/22	Saíra (Lote 5)	743 km / Rio Grande do Sul e Santa Catarina	100% TAESA	200,8	1.176	mar/23	mar/28	**Energizado (98%)** ~72% em mar/23 - 12% em abr/26 - 12% em ago/26
Leilão 002/2024 Set/24	Juruá (Lote 3)	1,2 km / São Paulo	100% TAESA	20,5	244,0	dez/24	jun/28	Em andamento

Obs: Os valores da RAP apresentados na tabela acima estão adicionados de PIS/COFINS e consideram *stake* TAESA para RAP e CAPEX.

Reforços e Melhorias

A Companhia possui atualmente reforços em construção com destaque para seis reforços que totalizam um investimento ANEEL de R$ 401,3 MM e uma RAP autorizada de R$ 55,1 MM (tabela abaixo).

Reforços	Empreendimento	Extensão/ Localização	Parceria	RAP (ciclo 2026-27) R$ MM	Capex ANEEL R$ MM	Data da Autorização	Prazo de Conclusão ANEEL	Status (% de RAP habilitada em 30/09/26)
REA nº 13.194/2022	TSN	1.139 km / Bahia e Goiás	100% TAESA	10,9	70,7	jul/22	jan/25	**Energizado** (set/25)
REA nº 15.196/2024	ATE III	454 km / Pará e Tocantins	100% TAESA	7,0	41,8	mar/24	mar/26	**Energizado** (mar/26)
REA nº 14.819/2023	ATE	370 km / São Paulo e Paraná	100% TAESA	19,0	80,9	ago/23	abr/26	**Energizado** (ago/26)
REA n° 15.573/2024	EATE	927km / Pará e Maranhão	49,98% TAESA	24,5	136,5	out/24	dez/27	Em andamento ~71,7% em ago/26
REA n° 16.602/2026	Ivaí	593 km / Paraná	49,99% TAESA	7,1	87,8	jan/26	jul/28	Em andamento
REA nº 15.027/2024 **Despacho nº 677/2024** **Despacho nº 420/2026**	São Pedro	418 km / Piauí e Bahia	100% TAESA	7,1 5,8 5,8	40,9 34,6 37,6	abr/2023 mar/2024 fev/2026	nov/2025 set/2026 dez/2028	**Energizado** (nov-dez/25) **Energizado** (ago/26) Em andamento
DSP 2.962/2026	Buriti	459 km / Pará	100% TAESA	2,1	14,1	ago/26	fev/29	Nova autorização
REA n° 15.573/2024	ENTE	459 km / Pará e Maranhão	49,99% TAESA	10,6	59,2	out/24	jun/29	Em andamento
REA 16.731/2026	EDTE	167 km / Bahia	49,99% TAESA	5,0	66,1	jul/26	jan/30	Nova autorização

Obs: Os valores da RAP apresentados na tabela acima estão adicionados de PIS/COFINS e consideram *stake* TAESA para RAP e CAPEX.

Em 2025, a TAESA cadastrou uma série de reforços e melhorias no Sistema de Gerenciamento dos Planos de Melhorias e Reforços (SGPMR) que resultou na inclusão pelo ONS de 48 reforços no Plano de Outorgas de Transmissão de Energia Elétrica (POTEE) e de 25 melhorias no Plano de Modernização de Instalações (PMI). Esses empreendimentos foram autorizados pela ANEEL em janeiro de 2026, por meio do Despacho nº 200, totalizando um CAPEX estimado de R$ 184,5 MM e R$ 8,9 MM para reforços e melhorias, respectivamente, com prazo de execução de 36 meses.

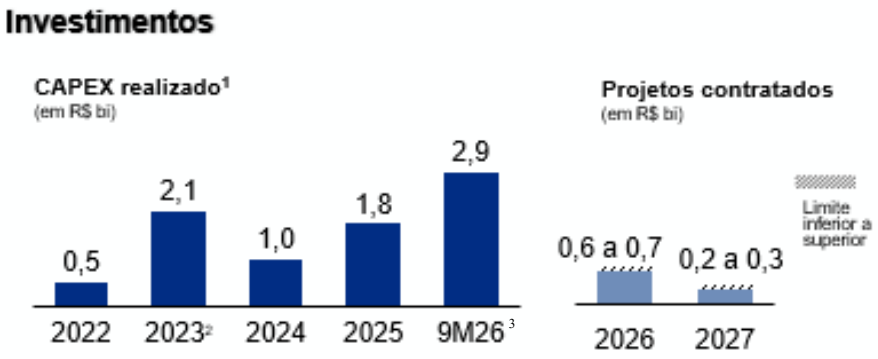
3.6.1. Investimentos

No 9M26, a Companhia, suas controladas, investidas em conjunto e coligadas investiram o total de R$ 511,9 MM contra R$ 1.297,1 MM investidos no 9M25, referentes aos empreendimentos em implantação. A redução de R$ 785,2 MM (-60,5%) entre os períodos comparados se deve, principalmente, aos menores investimentos nos empreendimentos Tangará, Ananaí e Saíra (2ª fase) devido as suas energizações ocorridas entre março e agosto deste ano, à entrada em operação de Pitiguari entre janeiro e junho de 2025, e dos reforços de TSN, Novatrans, São Pedro e ATE III. Estes efeitos foram compensados por maiores investimentos nos reforços da ATE, concluído em julho, e em Juruá.

Projetos em construção - proporcional à participação da TAESA

	Custo de Implementação (Capex)											
R$ MM	2015-2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	9M26	TOTAL
Mariana	25,9	38,1	22,8	55,1	34,6	-	-	-	-	-	-	**176,5**
Miracema	1,2	41,7	115,0	110,7	-	-	-	-	-	-	-	**268,6**
Janaúba	-	10,2	30,7	116,1	655,1	162,1	-	-	-	-	-	**974,2**
Aimorés	-	3,9	3,6	65,9	82,0	15,8	37,4	-	-	-	-	**208,6**
Paraguaçu	-	5,8	4,6	110,8	109,0	40,5	92,7	-	-	-	-	**363,4**
Ivaí	-	8,7	12,7	46,2	379,1	348,5	131,2	248,1	-	-	-	**1.174,5**
ESTE	-	0,9	4,5	6,2	122,5	140,8	28,5	-	-	-	-	**303,4**
EDTE	-	-	14,6	175,2	1,8	-	-	-	-	-	-	**191,6**
Sant'Ana	-	-	-	32,2	151,0	268,3	118,4	124,3	-	-	-	**694,2**
Ananaí	-	-	-	-	-	-	106,9	581,1	304,7	651,8	258,1	**1.902,6**
Pitiguari	-	-		-	-	-	3,8	27,6	147,5	55,8	0,8	**235,5**
Tangará	-	-	-	-	-	-	-	78,1	221,3	626,4	109,9	**1.035,7**
Saira[1]	-	-	-	-	-	-	-	927,9	59,4	251,0	5,0	**1.243,4**
Juruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,9	13,1	**13,9**
Novatrans[2]	-	-	-	-	-	-	-	46,1	170,4	18,5	2,0	**237,0**
TSN[3]	-	-	-	-	-	-	-	17,7	68,4	22,0	- 0,5	**107,6**
São Pedro[4]	-	-	-	-	-	-	-	0,1	7,9	62,1	30,9	**101,0**
ATE[5]	-	-	-	-	-	-	-	1,3	14,4	57,4	80,9	**153,9**
ATE III[6]	-	-	-	-	-	-	-	-	5,5	37,1	11,7	**54,3**
Total	**27,1**	**109,2**	**208,7**	**718,3**	**1.535,2**	**975,9**	**519,0**	**2.052,4**	**999,6**	**1.782,8**	**511,9**	**9.440,1**

Obs: Os valores apresentados na tabela acima consideram os custos de implementação de infraestrutura em cada um dos projetos pelo regime de competência, em linha com o resultado em IFRS divulgado pela companhia. Os valores apresentados de reforços (Novatrans, TSN, São Pedro, ATE e ATE III) a partir de 2023 são majoritariamente referentes às REAs destacadas neste documento, mas podem considerar reforços de menor porte ou melhorias que não foram mencionados aqui. (1) O valor de 2023 inclui o pagamento da indenização de R$ 870,6 MM à concessionária anterior. (2) Os valores de Novatrans são referentes principalmente aos reforços autorizados através das Resoluções Autorizativas ANEEL (REA) nº 12.850/2022 e 12.823/2022. (3) O valor da TSN é referente principalmente ao reforço autorizado através da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 13.194/2022. (4) O valor de São Pedro é referente principalmente aos reforços autorizados através da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 15.027/2024 e Despacho ANEEL nº 677/2024. (5) O valor da ATE é referente principalmente ao reforço autorizado através da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 14.819/2023. (6) O valor da ATE III acima é referente principalmente a reforços de pequeno porte e melhorias.



(1) Considera empreendimentos de grande porte e, quando aplicável, reforços menores associados.
(2) Inclui indenização paga na assinatura do contrato de Saíra, conforme edital do Leilão nº 02/2022.
(3) Inclui R$ 2,4 bilhões relativos à aquisição dos 5 ativos em agosto de 2026.



3.6.2. Premissas Divulgadas

Visando maior transparência e com o intuito de facilitar o cálculo e modelagem do fluxo de caixa da Companhia, segue abaixo algumas premissas dos empreendimentos atualmente em construção, arrematados em leilões (*greenfield*).

Antecipação de entrada em operação versus prazo ANEEL:

- Juruá (lote 3): 6 meses (limite do edital)

Eficiência do CAPEX versus CAPEX ANEEL:

- Pitiguari, Ananaí, Tangará e Saíra (2ª fase): média de 15%
- Juruá: mais que 25%

Outras premissas – Juruá:

- 80% do CAPEX concentrado em equipamentos
- Mais de 50% do CAPEX a ser desembolsado no último ano da obra
- Margem EBITDA acima de 90%
- Regime de lucro presumido



3.6.3. Status dos Projetos

Ananaí

- Constituição da empresa Ananaí Transmissora de Energia Elétrica S.A. para construir e operar o Lote 1 do Leilão 002/2021.
- Assinatura do contrato de concessão em 31 de março de 2022.
- Licença Prévia (LP) para o trecho da LT 525 kV Bateias – Curitiba Leste emitida em agosto de 2023 e para o trecho da LT 500 kV Ponta Grossa – Assis emitida em setembro de 2023.
- Licença de Instalação (LI) para o trecho da LT 525 kV Bateias – Curitiba Leste, incluindo as obras de ampliação das subestações SE Bateias e SE Curitiba Leste a serem interligadas, emitida em junho de 2024.
- Licença de Instalação (LI) para o trecho da LT 500 kV Ponta Grossa – Assis, incluindo as obras de ampliação das Subestações SE Ponta Grossa e SE Assis a serem interligas, emitida em novembro de 2024.
- Emissão do Termo de Liberação do trecho LT 525 kV Bateias - Curitiba Leste C1 e C2 em maio de 2026, representando ~26% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação do trecho LT 500 kV Ponta Grossa - Assis C1 e C2 em julho de 2026, representando ~74% da RAP do empreendimento.
- Entrada em operação comercial integral em agosto de 2026

Pitiguari

- Constituição da empresa Pitiguari Transmissora de Energia Elétrica S.A. para construir e operar o Lote 10 do Leilão 001/2022.
- Assinatura do contrato de concessão em 30 de setembro de 2022.
- Licença Prévia (LP) para os trechos LT 230 kV Abdon Batista – Videira e LT 230 Kv Abdon Batista – Barra Grande emitida em agosto de 2023.
- Licença de Instalação (LI) para os trechos LT 230 kV Abdon Batista – Videira e LT 230 kV Abdon Batista – Barra Grande, incluindo as obras de ampliação das subestações SE Barra Grande, SE Abdon Batista e SE Videira, emitida em fevereiro de 2024.
- Emissão do Termo de Liberação do trecho LT 230 kV Abdon Batista – Barra Grande em dezembro de 2024, representando 20% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação do trecho LT 230 kV Abdon Batista – Videira C1 em junho de 2025. Com esta liberação, representando 80% da RAP do empreendimento.
- Entrada em operação comercial integral em junho de 2025.

Tangará

- Constituição da empresa Tangará Transmissora de Energia Elétrica S.A. para construir e operar o Lote 3 do Leilão 002/2022.
- Assinatura do contrato de concessão em 30 de março de 2023.
- Licença Prévia para Subestação Santa Luzia III emitida em dezembro de 2023 e para LT 230kV Açailândia – Dom Eliseu II e para LT 230kV Encruzo Novo – Santa Luzia III em janeiro de 2024.
- Licença Ambiental Unificada para a SE Encruzo Novo em janeiro de 2024.
- Licença Prévia para o seccionamento da LT 230 kV Açailândia – Miranda II em fevereiro de 2024.
- Licença de Instalação para a subestação SE Santa Luzia III em fevereiro de 2024.
- Licença de Instalação para a SE Açailândia, SE Dom Eliseu II e LT 230 kV Encruzo Novo – Santa Luzia III em junho de 2024.
- Licença de Instalação para o seccionamento da LT 500 kV Açailândia – Miranda II na SE Santa Luzia III em outubro de 2024.
- Licença de Instalação para a LT 230 kV Açailândia – Dom Eliseu II em novembro de 2024.



- Emissão do Termo de Liberação da SE Santa Luzia III (pátios de 500, 230 e 138 kV) e seccionamento da LT Açailândia – Miranda II C1 de 500 kV entre fevereiro e março de 2026, representando ~33% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação da SE Açailândia em abril de 2026, representando ~21% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação da SE Dom Eliseu II, LT Açailândia - Dom Eliseu II e complemento da SE Açailândia em maio de 2026, representando ~22% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação da SE de Encruzo Novo e a LT Encruzo Novo - Santa Luzia III em julho de 2026, representando ~16% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação da energização do Compensador Síncrono da SE Encruzo Novo em agosto de 2026, representando ~5% da RAP do empreendimento.
- Avanço físico: 99,9% em 30 de setembro de 2026.

Saíra

- Constituição da empresa Saíra Transmissora de Energia Elétrica S.A. para operar e realizar revitalizações do Lote 5 do Leilão 002/2022, conforme previsto no contrato.
- Assinatura do contrato de concessão em 30 de março de 2023.
- Operação das instalações Garabi I e II e Linhas de Transmissão LT Santo Ângelo – Itá, LT Garabi 2 – Santo Ângelo, e LT Garabi 1 – Fronteira com RAP habilitada (1ª fase) em operação em 31 de março de 2023, representando ~72% da RAP do empreendimento.
- Empreendimento incorporado na TAESA em 29 de dezembro de 2023.
- Emissão do Termo de Liberação relativos à energização da Conversora Garabi I em abril de 2026, representando ~12% da RAP do empreendimento.
- Emissão do Termo de Liberação relativos à energização da Conversora Garabi II em agosto de 2026, representando ~12% da RAP do empreendimento.
- Revitalizações (2ª fase) - Avanço físico: 99,5% em 30 de setembro de 2026.

Juruá

- Constituição da empresa Juruá Transmissora de Energia Elétrica S.A. para construir e operar o Lote 3 do Leilão 02/2024.
- Assinatura do contrato de concessão em 9 de dezembro de 2024.
- Licença de Instalação para o projeto em agosto de 2026.
- Avanço físico: 24,7% em 30 de setembro de 2026.

Reforços Novatrans

- Obtenção das Resoluções Autorizativas ANEEL (REA) nº 12.850/2022 e 12.823/2022, em outubro de 2022, para implantar reforços nas instalações de Novatrans relativo à substituição do banco de capacitores na SE Imperatriz e na SE Colinas.
- Emissão do Termo de Liberação referente à parte das instalações da Colinas, no âmbito do reforço autorizado através da REA n°12.823/2022 em novembro de 2024
- Emissão do Termo de Liberação referente ao banco de capacitor da SE Colinas, no âmbito do reforço autorizado através da REA n°12.850/2022 em dezembro de 2024
- Emissão Termo de Liberação referente à parte remanescente das instalações de Imperatriz, no âmbito do reforço autorizado através da REA n°12.823/2022 em fevereiro de 2025.
- Entrada em operação comercial total em fevereiro de 2025.

Reforços TSN

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 12.267/2022 em novembro 2022, posteriormente alterada via REA nº 13.194/2022, em novembro de 2022, para implantar reforço na concessão TSN



relativo à instalação do 3º Autotransformador 500/230 kV, 3x100 MVA e conexões na SE Bom Jesus da Lapa II.

- Emissão do Termo de Liberação em setembro de 2025, representando 100% da RAP do empreendimento.
- Entrada em operação comercial em setembro de 2025.

Reforços ATE III

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 15.196/2024, em março de 2024, para implantar reforço na concessão ATE III relativo à instalação do 2º Banco de Reatores de Barra Monofásicos de 3 x 45,3 Mvar na SE Itacaiúnas.
- Entrada em operação comercial em março de 2026.

Reforços ATE

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 14.819/2023, em agosto de 2023, para implantar reforço na concessão ATE relativo à instalação do 2º Autotransformador 500/440 kV, 3x500 MVA e conexões na SE Assis.
- Entrada em operação comercial em julho de 2026.

Reforços EATE

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) n° 15.573, de 29 de outubro de 2024 para implantar reforço na concessão EATE referente a substituição do banco de capacitor Série (CR 500 kV 315 Mvar Açailandia BC2 MA) e substituição do banco de capacitor série (CR 500 kV 435 Mvar Açailandia BC3 MA) em SE Açailândia e substituição do banco de capacitor série (CR 500 kV 279 Mvar Marabá BC3 PA) em SE Marabá.
- Avanço físico: 97,4% em 30 de setembro de 2026.

Reforços Ivaí

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) n° 16.602/2026, de 27 de janeiro de 2026 para implantar reforço na concessão Ivaí referente a instalação do 3º Autotransformador 525/230 kV, 3x224 MVA em SE Sarandi.

Reforços São Pedro

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) nº 14.524/2023 em abril de 2023, posteriormente alterada via REA nº 15.027/2024, em janeiro de 2024, para implantar reforço na concessão São Pedro relativo à instalação de seccionamento da LT 230kV Rio Grande II – Barreiras II e módulos na SE Barreiras.
- Obtenção de Despacho ANEEL nº 677/2024, em março de 2024, para implantar reforço relativo à instalação do 3º Autotransformador 230/138 kV da SE Rio Grande II.
- Entrada em operação comercial do projeto da REA nº 15.027/2024 em novembro de 2025.
- Entrada em operação comercial do projeto do DSP nº 677/2024 em agosto de 2026.Avanço físico (Despacho nº 677/2024): 100,0% em 30 de setembro de 2026.
- Obtenção do Despacho ANEEL n° 420/2026, em fevereiro de 2026, para implantar reforço relativo à instalação do 4° Autotransformador 230/138 kV da SE Rio Grande II.
- Avanço físico (Despacho nº 420/2026): 4,3% em 30 de setembro de 2026.

Reforço Buriti

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL DSP 2.962/2026, em agosto de 2026, para instalação do 1º Capacitor em Derivação 230 kV, 1 x 30 Mvar 3F na SE Santana do Araguaia.



Reforços ENTE

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) n° 15.573, de 29 de outubro de 2024 para implantar reforço na concessão ENTE referente a substituição do banco de capacitor série (CR 500 kV 435 Mvar P. Dutra BC3 MA) em SE6 Presidente Dutra, substituição do banco de capacitor Série (CR 500 kV 315 Mvar Açailândia BC4 MA) em SE Açailândia e substituição do banco de capacitor Série (CR 500 kV 279 Mvar Marabá BC4 PA) em SE Marabá.
- Avanço físico: 83,8% em 30 de setembro de 2026.

Reforços EDTE

- Obtenção da Resolução Autorizativa ANEEL (REA) n° 16.731/2026, de 28 de julho de 2026 para implantar reforço na concessão EDTE referente a instalação de Banco Autotransformador 500/230 kV 3x200 MVA em SE Poções III.

3.7. Resultado Societário (IFRS)

3.7.1. Receita Líquida

A Receita Líquida IFRS do 3T26 foi de R$ 724,1 MM, 38,7% menor que o 3T25, impulsionada principalmente por: (i) entrada em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase) e Tangará, além dos menores investimentos nos reforços de ATE e São Pedro e (ii) menor receita de correção monetária em função do menor IGP-M e IPCA no período. Estes efeitos foram compensados pela aquisição dos cinco ativos em agosto de 2026 e redução da Parcela Variável no trimestre.

A Receita Líquida IFRS do 9M26 foi de R$ 2.829,1 MM, 17,5% menor que o registrado no 9M25.

Considerando o reajuste inflacionário da receita assegurado no contrato de concessão, a TAESA contabiliza mensalmente a correção monetária do ativo de contrato da concessão no resultado. Dessa forma, o efeito inflacionário é reconhecido mês a mês considerando-se a inflação em IGP-M ou IPCA verificada no mês anterior. Os índices utilizados para a correção monetária do terceiro trimestre de 2026 foram:

Mês	IGP-M	IPCA
jun/26	-0,50%	0,16%
jul/26	-1,16%	0,07%
ago/26	-0,22%	-0,32%
Acumulado 3T26	**-1,87%**	**-0,09%**
Acumulado 9M26	**1,84%**	**3,45%**

Mês	IGP-M	IPCA
jun/25	-1,67%	0,24%
jul/25	-0,77%	0,26%
ago/25	0,36%	-0,11%
Acumulado 3T25	**-2,08%**	**0,39%**
Acumulado 9M25	**-0,43%**	**3,68%**

Receita Operacional Líquida - IFRS (Consolidado)

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Operação e manutenção	299,6	287,0	4,4%	875,7	823,6	6,3%
Remuneração do ativo contratual de concessão	376,7	295,8	27,3%	978,8	884,0	10,7%
Correção monetária do ativo contratual de concessão	(76,4)	(39,5)	93,6%	353,3	285,1	24,0%
Implementação de infraestrutura	163,0	716,9	-77,3%	819,4	1.659,7	-50,6%
Total Receitas IFRS	**762,8**	**1.260,3**	**-39,5%**	**3.027,2**	**3.652,4**	**-17,1%**
Parcela variável	0,6	1,2	-46,6%	(10,2)	(5,8)	76,1%
Outras receitas operacionais	17,7	12,7	39,5%	47,5	49,9	-4,8%
Receita operacional bruta	**781,1**	**1.274,1**	**-38,7%**	**3.064,5**	**3.696,5**	**-17,1%**
PIS e COFINS	(31,3)	(64,2)	-51,3%	(157,0)	(189,6)	-17,2%
ISS	(0,1)	(0,1)	18,2%	(0,3)	(0,3)	-5,6%
ICMS	-	(0,3)	-100,0%	(0,0)	(0,4)	-99,8%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(25,6)	(28,9)	-11,3%	(78,0)	(80,8)	-3,5%
Deduções da receita operacional bruta	**(57,0)**	**(93,6)**	**-39,0%**	**(235,4)**	**(271,2)**	**-13,2%**
Receita operacional líquida	**724,1**	**1.180,6**	**-38,7%**	**2.829,1**	**3.425,3**	**-17,4%**

A variação e a composição da receita líquida IFRS da TAESA refletem, principalmente, os seguintes aspectos:

- **Operação e manutenção:** O aumento de 4,4% da receita de O&M se deve, principalmente, ao (i) reajuste de +4,72% (IPCA) do ciclo 2026-2027 para as concessões de categoria 3 e de +1,95% (IGP-M) do mesmo ciclo para as concessões de categoria 2, conforme a Despacho ANEEL n° 2.268/2026, (ii) aquisição dos cinco ativos em agosto de 2026 e (iii) entrada operação de Saíra (2ª fase), Tangará e Ananaí. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução de receita prevista de O&M em Saíra (2ª fase).



- **Remuneração do ativo de contrato:** O aumento de 27,3% entre os trimestres se deve, principalmente, pela aquisição dos cinco ativos em agosto de 2026 e entrada em operação de Ananaí, Tangará e Saíra (2° fase), além do efeito da correção monetária sobre os ativos de contrato indexados ao IPCA. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo efeito deflacionário nos ativos de contrato indexados ao IGP-M e pela redução natural do saldo dos ativos de contrato à medida que ocorre sua amortização pelos recebimentos.

- **Correção monetária do ativo de contrato:** A receita de correção monetária apresentou uma piora na comparação anual de R$ 36,9 MM em função da retração do IPCA (-0,09% no 3T26 vs. +0,39% no 3T25) e da manutenção de deflação no IGP-M (-1,87% no 3T26 vs. -2,08% no 3T25), da entrada em operação de Ananaí, Tangará e Saíra (2° parte), além da aquisição dos 5 ativos em agosto de 2026.

- **Implementação de infraestrutura:** A redução de R$ 554,0 MM na receita de implementação reflete, principalmente, a entrada em operação de Ananaí, Saíra (2ª fase) e Tangará, além dos menores investimentos nos reforços de ATE e São Pedro em função de suas energizações em julho e agosto 2026, respectivamente.

- **Parcela variável (PV):** Idem explicação da Parcela Variável do resultado regulatório. Vide seção 3.3.1.

- **Outras receitas operacionais**: O aumento de 39,5% se deve, principalmente ao reconhecimento das RAPs parciais de Ananaí, em decorrência da entrada em operação por fases, e pela contribuição das cinco empresas adquiridas no trimestre. Esses efeitos foram compensados parcialmente por: (i) redução da receita em Saíra; (ii) menores receitas de CDE e Proinfa na GTESA; e (iii) contabilização das RAPs parciais de Pitiguari no 3T25.

- **Deduções da receita bruta:** A redução de 39,0% na comparação entre 3T26 e 3T25 se deve, principalmente, à redução do PIS/COFINS diferidos, em linha com a redução da receita impactada pela queda na receita de implementação, efeito parcialmente compensado pelo aumento do PIS/COFINS corrente.

3.7.2. Custos, Despesas, Depreciação e Amortização

Custos, Despesas e Depreciação e Amortização totalizaram R$ 161,8 MM no 3T26, 77,1% menor quando comparado ao 3T25.

Custos, Despesas e Depreciação e Amortização totalizaram no 9M26 R$ 856,1 MM, 49,7% menor quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Custos, Despesas e D&A - IFRS (Consolidado)

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
Pessoal	(73,1)	(66,4)	10,1%	(207,1)	(192,4)	7,6%
Material	(87,9)	(573,8)	-84,7%	(554,0)	(1.365,9)	-59,4%
Custo de O&M	*(15,4)*	*(20,4)*	*-24,4%*	(32,2)	(59,6)	-45,9%
Custo de infra	*(70,8)*	*(550,9)*	*-87,2%*	(516,8)	(1.300,4)	-60,3%
Outros materiais	*(1,8)*	*(2,5)*	*-28,4%*	(5,0)	(5,9)	-15,4%
Serviço de terceiros	(32,3)	(30,5)	6,0%	(81,6)	(74,3)	9,9%
Outros	47,0	(25,1)	n/a	40,4	(39,4)	n/a
Total	**(146,4)**	**(695,7)**	**-79,0%**	**(802,4)**	**(1.671,9)**	**-52,0%**
Depreciação e amortização	(15,4)	(11,5)	33,7%	(53,7)	(29,0)	85,5%
Total	**(161,8)**	**(707,2)**	**-77,1%**	**(856,1)**	**(1.700,9)**	**-49,7%**

As variações nos custos IFRS foram ocasionadas principalmente pelos seguintes eventos:

- **Pessoal**: Idem explicação do custo de Pessoal do resultado regulatório. Vide seção 3.3.2.

- **Material**:
  - Custo de O&M: A redução de R$ 5,0 MM decorre, principalmente, dos investimentos de O&M realizados em Pitiguari no 3T25 e da reclassificação dos investimentos em Lagoa Nova para custo de implementação de infraestrutura no 3T26. Esse efeito foi parcialmente compensado pelos maiores investimentos de O&M em Novatrans, São Pedro e ATE II.
  - Custo de Implementação: A redução de R$ 480,1 MM, na comparação entre 3T26 e 3T25 decorre, principalmente, da entrada em operação de Ananaí (-R$ 224,9 MM), Tangará (-R$ 94,8 MM) e Saíra (-R$ 79,7 MM), além dos menores investimentos em reforços na Novatrans (-R$ 67,5 MM), ATE (-R$ 34,3 MM) e São Pedro (-R$ 15,3 MM) em função das energizações.
  - Outros materiais: Idem explicação do custo de Materiais do resultado regulatório. Vide seção 3.3.2.

- **Serviços de terceiros**: Idem explicação do custo de Serviços de terceiros do resultado regulatório. Vide seção 3.3.2.

- **Outros**: A redução de R$ 79,8 MM entre os períodos decorreu, majoritariamente, dos seguintes fatores: (i) reversão de R$ 75,9 MM da provisão pela melhora na margem de construção após a conclusão do empreendimento de Saíra , afetando positivamente a margem de construção após a conclusão do empreendimento; (ii) menor constituição de provisões para contingências, gerando um impacto positivo em despesas legais (especialmente em indenizações cíveis e trabalhistas); e (iii) maior benefício em contratos de reembolso de CCI. Tais efeitos foram parcialmente compensados por: (i) aumento em seguros e taxas; e (ii) acréscimo relativo à incorporação das cinco empresas adquiridas em agosto de 2026.

- **Depreciação e amortização:** O aumento de R$ 3,9 MM em depreciação e amortização entre os trimestres decorre, principalmente, da unitização de novos ativos adquiridos pela Companhia.



3.7.3. Resultado de Equivalência Patrimonial

O Resultado de Equivalência Patrimonial IFRS no 3T26 totalizou R$ 59,3 MM, praticamente em linha com o 3T25. Já no 9M26, a Equivalência Patrimonial IFRS fechou em R$ 362,3MM, 4,1% maior quando comparado ao mesmo período de 9M25.

Equivalência Patrimonial IFRS

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25	Var.%
ETAU	0,3	3,1	-89,3%	15,6	15,5	0,3%
TBE	18,6	26,4	-29,5%	195,9	178,8	9,6%
Aimorés	4,5	7,7	-41,7%	27,6	36,9	-25,0%
Paraguaçu	6,8	10,2	-33,1%	41,0	54,9	-25,3%
Ivaí	29,1	11,9	145,4%	82,2	62,1	32,4%
Total Equivalência Patrimonial	**59,3**	**59,2**	**0,1%**	**362,3**	**348,2**	**4,1%**

O aumento de R$ 0,1 MM no resultado IFRS das investidas em conjunto e coligadas, na comparação entre o 3T26 e o 3T25, decorreu principalmente de: (i) melhora do resultado da Ivaí em função do custo de implementação de R$ 10,8 milhões, reconhecido no 3T25, sem receita associada; (ii) aumento das receitas de O&M, impulsionado pela energização de reforços na EATE e na ETEP; e (iii) redução das despesas financeiras, refletindo o menor CDI e IPCA no período, além do efeito positivo de IR/CSLL diferido, decorrente da variação da correção monetária. Esses efeitos foram compensados pelo cenário deflacionário dos índices macroeconômicos (IPCA e IGP-M), que impactou negativamente as receitas de remuneração do ativo contratual e de correção monetária. Adicionalmente, contribuíram para a compensação a menor margem de construção dos reforços e os maiores gastos operacionais na TBE, na linha de materiais para manutenção e serviço de limpeza de faixa.

3.7.4. Resultado Financeiro Líquido

A despesa financeira líquida IFRS totalizou R$ 249,0 MM no 3T26, 9,7% maior que o registrado no 3T25.

Já no 9M26, a despesa financeira líquida IFRS fechou em R$ 923,9 MM, apresentando um aumento de 13,5% contra o 9M25.

Resultado Financeiro IFRS

R$ MM	3T26	3T25	Var.%	9M26	9M25*	Var.%
Receitas Financeiras	**45,6**	**45,0**	**1,5%**	**116,7**	**97,8**	**19,3%**
Renda de aplicação financeira	45,5	41,1	10,7%	111,5	85,4	30,5%
Outras receitas financeiras	0,1	3,8	-96,7%	5,3	12,4	-57,6%
Despesas Financeiras	**(294,7)**	**(271,9)**	**8,4%**	**(1.040,6)**	**(911,8)**	**14,1%**
Juros incorridos	(339,7)	(260,5)	30,4%	(812,5)	(689,0)	17,9%
Variações monetárias	31,6	(17,9)	n/a	(245,6)	(204,3)	20,2%
Variações cambiais	0,7	(0,4)	n/a	1,9	(5,2)	n/a
Ajuste ao valor justo	81,8	(2,5)	n/a	42,1	(18,0)	n/a
Marcação a mercado	(55,7)	2,471	n/a	(15,9)	2,5	n/a
Arrendamento	(0,0)	(0,0)	-66,7%	(0,0)	(0,1)	-66,5%
Outras despesas financeiras	(13,3)	6,9	n/a	(10,5)	2,2	n/a
Total IFRS	**(249,0)**	**(227,0)**	**9,7%**	**(923,9)**	**(814,0)**	**13,5%**

* O resultado financeiro do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.

Idem explicação do Resultado Financeiro Regulatório. Vide seção 3.3.6.



3.7.5. Impostos

O aumento de R$ 46,9 MM do Imposto de Renda e Contribuição Social reconhecido no resultado IFRS entre o 3T26 e 3T25 é explicado, principalmente, pelo aumento do lucro tributável e menor declaração de Juros sobre Capital Próprio (JCP). Esses efeitos foram parcialmente compensados pela maior utilização dos incentivos fiscais da SUDAM e da SUDENE.

R$ MM	IFRS					
Conciliação Imposto	**3T26**	**3T25**	**Var.%**	**9M26**	**9M25***	**Var.%**
Lucro antes dos impostos (EBT)	372,6	305,5	21,9%	1.411,4	1.258,6	12,1%
Exclusão Equivalência Patrimonial (EP)	(59,3)	(59,2)	0,1%	(362,3)	(348,2)	4,1%
Base excluindo EP	**313,3**	**246,3**	**27,2%**	**1.049,1**	**910,4**	**15,2%**
JCP distribuídos/recebidos	(123,8)	(220,1)	-43,7%	(316,4)	(408,4)	-22,5%
Lucro Tributável	**189,4**	**26,2**	**623,2%**	**732,7**	**502,0**	**45,9%**
IRCS (alíquota 34%)	**(64,4)**	**(8,9)**	**623,2%**	**(249,1)**	**(170,7)**	**45,9%**
Impacto do Regime de Lucro Presumido	40,3	40,3	0,0%	106,1	87,5	21,3%
Benefício SUDAM/SUDENE	7,7	3,3	135,3%	14,9	17,9	-17,2%
Outros	4,5	0,3	1182,5%	(1,8)	12,1	-
IRPJ e CSLL reconhecido no resultado	**(11,9)**	**35,1**	**-**	**(129,9)**	**(53,1)**	**144,6%**
Alíquota Efetiva: IRCS / Base excluindo EP	***3,8%***	***-14,2%***	***18,0 pp***	***12,4%***	***5,8%***	***6,5 pp***

Alíquota de tributação, partindo Base ex-EP	**34,0%**	**34,0%**	**34,0%**	**34,0%**
Deduções e benefícios fiscais	**-30,2%**	**-48,2%**	**-21,6%**	**-28,2%**
JCP	*-13,4%*	*-30,4%*	*-10,3%*	*-15,3%*
Lucro Presumido	*-12,9%*	*-16,4%*	*-10,1%*	*-9,6%*
SUDAM/SUDENE	*-2,5%*	*-1,3%*	*-1,4%*	*-2,0%*
Outros	*-1,4%*	*-0,1%*	*0,2%*	*-1,3%*
Alíquota Efetiva	**3,8%**	**-14,2%**	**12,4%**	**5,8%**

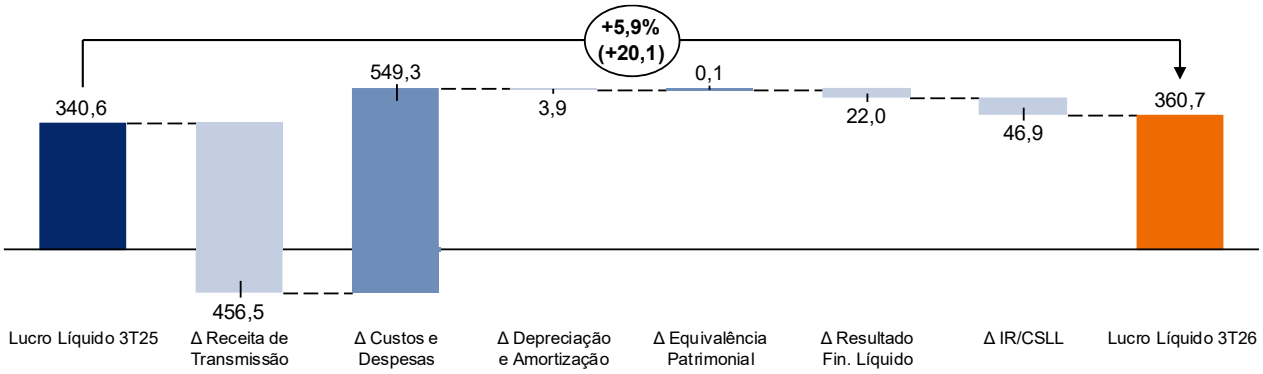
* O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.

3.7.6. Lucro Líquido

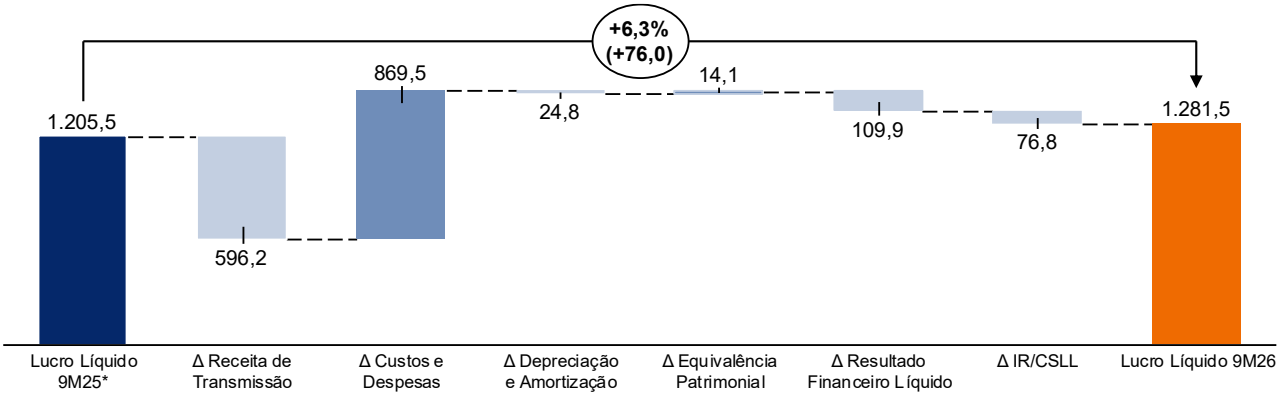
Lucro Líquido IFRS totalizou R$ 360,7 MM no 3T26, apresentando um aumento anual de 5,9%.

No 9M26, o Lucro Líquido IFRS fechou em R$ 1.281,5 MM, 6,3% maior que o mesmo período do ano anterior.

Lucro Líquido IFRS – 3T26:



Lucro Líquido IFRS – 9M26:



* O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.



4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1. Valor Residual

A partir do saldo atual do ativo imobilizado das concessões da TAESA, foram calculados a depreciação anual média e o valor residual de cada concessão. O objetivo é dar transparência aos valores não depreciados das concessões ao fim dos seus respectivos contratos.

Conforme as notas explicativas das Demonstrações Contábeis Regulatórias, a depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados conforme normas regulatórias vigentes. As taxas médias anuais de depreciação são determinadas nas tabelas anexas à resolução vigente emitida pela ANEEL. O valor residual é determinado a partir da parcela não amortizada de bens em serviço pela taxa de depreciação regulatória e o prazo de vigência da outorga (concessão, permissão e/ou autorização), e pode aumentar ou diminuir em eventuais processos de revisão das taxas de depreciação regulatória ou de novos investimentos realizados na concessão.

Cumpre esclarecer que a regulamentação vigente é silente quanto a certas premissas que poderão ser utilizadas pela ANEEL, assim não há como garantir que estes valores serão considerados como indenização no vencimento destes contratos. O valor residual é utilizado pela Companhia como uma aproximação do valor da indenização no ativo de contrato no IFRS. Pelas práticas contábeis adotadas pela Companhia, os valores não são corrigidos pela inflação, isto é, eles seguem os valores históricos.

Vale destacar que as tratativas para a regulamentação deste tema foram iniciadas por meio da Tomada de Subsídios 008/2024 que trata do processo de renovação/relicitação das concessões vincendas nos próximos anos. Com a conclusão das fases na Tomada de Subsídios relativas à regulamentação técnica e metodologia da indenização, a ANEEL abriu a Consulta Pública 043/2025, encerrada em 10/03/2026, para tratar das definições do modelo contratual aplicável às concessões vincendas e, sobretudo, o tratamento regulatório das indenizações de ativos ao término das outorgas.

De acordo com a ANEEL, haverá ainda uma nova etapa do processo, destinada à regulamentação técnica e à metodologia de indenização, com base na minuta de Resolução Normativa a ser publicada. A conclusão do processo está prevista para o primeiro semestre de 2027.

As concessões da TAESA possuem em torno de R$ 3,6 bilhões de valor residual, sendo R$ 2,6 bilhões na TAESA Consolidado e aproximadamente R$ 1 bilhão entre os grupos TBE e AIE. Vale mencionar que estes valores são (i) proporcionais à participação da TAESA em cada concessão, (ii) valores futuros no momento do vencimento de cada concessão, (iii) não consideram nenhuma correção pela inflação por serem valores históricos, e (iv) não consideram as concessões leiloadas a partir de 2019, uma vez definida a regra pela ANEEL de que os investimentos iniciais desses projetos devem ser necessariamente amortizados durante o prazo da concessão.

Segue a abertura do valor residual histórico, conforme premissas acima, por ano de vencimento:

Ano Vencimento	Valor Residual (R$ bi)	% Reforços & Melhorias
2030-2032	1,3	~37%
2034-3036	0,6	~17%
2038-2039	0,2	~11%
2042-2043	0,2	~11%
2046-2049	1,3	~1%
Total	**3,6**	**~18%**

4.2. Movimentação do Ativo Contratual (IFRS)



R$ MM

Concessão	Taxa Anual	Ativo Contratual 2T26	Remuneração Ativo Contratual	Correção Monetária Ativo Contratual	Receita de Implementação de Infraestrutura	O&M	Outras Receitas Operacionais	RAP	3T26
NOVATRANS	10%	1.477,5	47,0	(16,9)	1,0	52,5	(0,3)	(138,0)	1.422,8
TSN	10%	797,5	18,0	(11,8)	0,5	99,0	0,2	(132,9)	770,5
MUNIRAH	11%	64,0	1,6	(0,9)	0,0	6,6	0,0	(9,0)	62,4
GTESA	11%	25,2	0,6	(0,4)	0,0	1,0	1,5	(3,9)	24,1
PATESA	8%	109,4	2,0	(1,6)	0,0	2,8	0,0	(7,3)	105,4
ETEO	10%	303,9	7,4	(4,1)	0,0	19,9	0,1	(41,5)	285,6
NTE	15%	349,0	12,0	(4,9)	0,0	16,2	0,0	(36,3)	336,1
STE	10%	289,5	7,1	(4,4)	0,0	6,4	0,0	(20,2)	278,5
ATE	9%	728,5	12,6	(8,5)	12,8	12,4	5,9	(41,0)	722,7
ATE II	8%	780,1	15,5	(13,0)	5,5	27,9	0,2	(55,0)	761,1
ATE III[13]	7%	522,3	8,2	1,7	0,3	14,5	0,4	(29,3)	518,1
ETAU[3]	18%	92,4	(0,4)	(1,1)	-	3,4	1,0	(9,8)	85,6
BRASNORTE[3]	6%	255,9	6,9	(0,2)	-	0,9	0,9	(11,0)	253,4
SÃO GOTARDO[1]	5%	76,9	1,0	(0,1)	-	0,3	0,0	(2,1)	76,1
SÃO JOÃO[13]	5%	704,9	10,7	(0,6)	-	2,7	(0,0)	(18,5)	699,3
SÃO PEDRO[13]	7%	937,1	14,1	0,7	11,9	2,4	2,6	(25,1)	943,7
LAGOA NOVA[13]	9%	154,9	3,5	(0,1)	7,5	0,6	(0,0)	(4,7)	161,6
MARIANA[13]	6%	286,9	4,1	(0,2)	-	0,5	0,0	(6,3)	285,0
MIRACEMA[13]	9%	727,6	17,2	5,7	0,0	5,4	0,0	(34,6)	721,3
JANAÚBA[13]	10%	2.555,9	59,6	(2,2)	-	7,3	0,0	(76,7)	2.543,8
SANT'ANA[13]	9%	863,1	19,5	(1,2)	-	2,2	(0,6)	(23,74)	859,2
ANANAÍ[2]	7%	2.418,1	19,5	(5,9)	74,4	1,0	6,6	(35,51)	2.478,2
PITIGUARI[2]	5%	312,9	3,6	(0,3)	-	1,0	0,0	(6,1)	311,1
SAÍRA[2]	9%	1.478,1	31,2	(1,3)	0,3	10,6	(5,0)	(45,2)	1.468,7
TANGARÁ[2]	5%	1.431,3	18,9	(0,7)	48,1	2,0	(1,0)	(26,2)	1.472,5
JURUÁ[2]	6%	16,3	-	-	0,8	-	-	-	17,1
AIMORÉS[134]	8%	568,4	10,6	(0,5)	-	2,4	(0,0)	(15,7)	565,3
PARAGUAÇÚ[134]	8%	880,8	16,4	(0,8)	-	2,8	(0,0)	(23,4)	875,9
AROEIRA	1%	-	7,6	(1,6)	-	0,6	1,5	(10,3)	544,4
BURITI	1%	-	9,8	(4,1)	-	0,7	1,1	(12,4)	601,4
CAJUÍ	1%	-	13,2	(2,5)	-	0,9	2,0	(10,0)	871,2
JATOBÁ	1%	-	3,9	2,6	-	0,6	1,1	(10,0)	438,9
MACAÚBA	1%	-	0,4	0,2	-	0,0	0,0	(1,0)	48,3
IVAÍ[1234]	8%	2.262,3	41,3	(0,6)	0,0	7,4	-	(35,8)	2.274,6
EATE[3]	7%	878,3	11,8	(10,6)	17,6	9,0	3,5	(55,0)	854,6
EBTE[1]	4%	422,5	4,8	(0,3)	-	3,9	2,5	(16,7)	416,6
ECTE	6%	60,0	0,9	(0,8)	-	0,7	0,0	(4,3)	56,5
EDTE[13]	9%	465,5	10,1	(0,4)	-	1,7	(0,0)	(13,7)	463,1
ENTE	6%	517,4	7,2	(7,4)	20,9	4,5	0,2	(26,7)	516,2
ERTE	5%	106,2	1,4	(1,6)	-	1,7	(0,0)	(6,1)	101,5
ESDE[1]	7%	72,4	1,2	(0,1)	-	0,5	0,2	(2,6)	71,6
ESTE[13]	8%	766,6	14,8	(0,7)	-	3,7	(0,0)	(22,2)	762,2
ETEP	6%	163,7	2,5	(2,2)	0,9	2,8	0,2	(11,7)	156,2
ETSE[1]	6%	36,7	1,0	(0,1)	-	0,3	0,1	(2,0)	36,1
LUMITRANS	5%	55,3	0,7	(0,8)	-	0,6	0,0	(2,5)	53,3
STC[1]	5%	64,9	0,9	(0,0)	-	1,1	1,3	(4,2)	63,8
TRANSIRAPE[5]	8%	92,3	1,9	(1,4)	-	0,9	2,0	(6,4)	89,2
TRANSLESTE[5]	10%	100,4	2,5	(1,5)	-	0,7	(0,0)	(5,2)	96,9
TRANSUDESTE[5]	8%	69,2	1,3	(1,0)	-	0,7	(0,0)	(3,2)	66,9
Total		**25.342,1**	**507,3**	**(108,2)**	**202,5**	**347,7**	**28,1**	**(1.140,9)**	**27.688,5**

[1] As RAPs precisam ser adicionadas de PIS/COFINS

[2] em construção

[3] As taxas de remuneração foram ajustadas com base no Ofício Circular CVM nº 04/2020, que trata dos aspectos relevantes do CPC 47 e CPC 48 para as transmissoras.

[4] Alteração de metodologia de cálculo do ativo contratual impactou o saldo do ativo contratual da AIE no 1T21

[5] Alteração no saldo to Ativo Contratual do 4T21 devido ao ajuste na metodologia do calculo de inclusão da participação da EATE nas Transmineiras/TBE.



4.3. DRE 3T26

DRE

	IFRS			Regulatório		
R$ mil	**3T26**	**3T25**	**Var.%**	**3T26**	**3T25**	**Var.%**
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	872.759	721.835	20,9%
Operação e manutenção	299.589	286.952	4,4%	-	-	-
Remuneração do ativo contratual de concessão	376.670	295.819	27,3%	-	-	-
Correção monetária do ativo contratual de concessão	(76.408)	(39.462)	93,6%	-	-	-
Receita de Implementação de Infraestrutura	162.972	716.944	-77,3%	-	-	-
Outras receitas operacionais	17.678	12.675	39,5%	1.203	340	253,5%
Parcela variável	634	1.188	-46,6%	634	1.188	-46,6%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**781.135**	**1.274.116**	**-38,7%**	**874.596**	**723.363**	**20,9%**
PIS e COFINS	(31.304)	(64.242)	-51,3%	(50.422)	(43.575)	15,7%
ISS	(119)	(100)	18,5%	(119)	(100)	18,5%
ICMS	-	(327)	-100,0%	-	(327)	-100,0%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(25.619)	(28.890)	-11,3%	(25.619)	(28.890)	-11,3%
Outras deduções	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	(57.042)	(93.559)	-39,0%	(76.160)	(72.892)	4,5%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**724.093**	**1.180.557**	**-38,7%**	**798.436**	**650.471**	**22,7%**
Pessoal	(73.125)	(66.391)	10,1%	(73.125)	(66.391)	10,1%
Material	(87.921)	(573.752)	-84,7%	(1.846)	(2.455)	-24,8%
Serviços de terceiros	(32.309)	(30.492)	6,0%	(32.309)	(30.492)	6,0%
Outras despesas operacionais	46.975	(25.087)	-	(3.931)	(2.351)	67,2%
Custos e Despesas	**(146.380)**	**(695.722)**	**-79,0%**	**(111.211)**	**(101.689)**	**9,4%**
Depreciação e amortização	(15.408)	(11.521)	33,7%	(148.074)	(131.319)	12,8%
Custos, Despesas e D&A	**(161.788)**	**(707.243)**	**-77,1%**	**(259.285)**	**(233.008)**	**11,3%**
Ganhos (perdas) nas aquisições de empresas	-	-	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**562.305**	**473.314**	**18,8%**	**539.151**	**417.463**	**29,1%**
Resultado de equivalência patrimonial	59.312	59.230	0,1%	99.196	106.511	-6,9%
	-	-		-	-	
Receita financeira	45.642	44.955	1,5%	45.642	44.955	1,5%
Renda de aplicação financeira	45.515	41.133	10,7%	45.515	41.133	10,7%
Outras receitas financeiras	127	1.036	-87,7%	127	1.036	-87,7%
Despesas financeiras	(294.664)	(271.951)	8,4%	(294.657)	(271.929)	8,4%
Empréstimos e financiamentos	(11.708)	(326)	3491,4%	(11.708)	(326)	3491,4%
- Juros incorridos	(11.708)	(5.668)	106,6%	(11.708)	(5.668)	106,6%
- Variações monetárias	-	-	-	-	-	-
- Variação cambial	-	9.338	-100,0%	-	9.338	-100,0%
- Ajuste ao valor justo	-	(3.997)	-100,0%	-	(3.997)	-100,0%
Instrumentos financeiros derivativos	44.913	(22.713)	-	44.913	(22.713)	-
- Juros incorridos	(37.593)	(14.496)	159,3%	(37.593)	(14.496)	159,3%
- Variação cambial	712	(9.751)	-	712	(9.751)	-
- Variações monetárias	-	-	-	-	-	-
- Ajuste ao valor justo	81.794	1.538	5218,2%	-	1.538	-100,0%
Debêntures	(314.528)	(255.757)	23,0%	(314.528)	(255.757)	23,0%
- Juros incorridos	(290.442)	(240.346)	20,8%	(290.442)	(240.346)	20,8%
- Variações monetárias	31.573	(17.882)	-	31.573	(17.882)	-
- Marcação a Mercado	(55.659)	2.471	-	(55.659)	2.471	-
Despesa financeira – Arrendamento	(7)	(22)	-68,8%	-	-	-
Outras despesas financeiras	(13.334)	6.867	-	(13.334)	6.867	-
Resultado financeiro	**(249.022)**	**(226.996)**	**9,7%**	**(249.015)**	**(226.974)**	**9,7%**
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**372.595**	**305.548**	**21,9%**	**389.332**	**297.000**	**31,1%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(11.867)	35.058	-	(25.504)	26.264	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**360.728**	**340.606**	**5,9%**	**363.828**	**323.264**	**12,5%**
EBITDA	**577.713**	**484.835**	**19,2%**	**687.225**	**548.782**	**25,2%**
Margem EBITDA	**79,8%**	**41,1%**	**38,7 pp**	**86,1%**	**84,4%**	**1,7 pp**



4.4. DRE 9M26

DRE

	IFRS			Regulatório		
R$ mil	9M26	9M25*	Var.%	9M26	9M25*	Var.%
RECEITA OPERACIONAL BRUTA						
Disponibilização do sistema de transmissão	-	-	-	2.356.140	2.080.196	13,3%
Operação e manutenção	875.667	823.606	6,3%	-	-	-
Remuneração do ativo contratual de concessão	978.772	883.989	10,7%	-	-	-
Correção monetária do ativo contratual de concessão	353.344	285.060	24,0%	-	-	-
Receita de Implementação de Infraestrutura	819.384	1.659.727	-50,6%	-	-	-
Outras receitas operacionais	47.490	49.893	-4,8%	1.877	1.084	73,1%
Parcela variável	(10.184)	(5.782)	76,1%	(10.184)	(5.782)	76,1%
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**3.064.473**	**3.696.493**	**-17,1%**	**2.347.833**	**2.075.498**	**13,1%**
PIS e COFINS	(157.043)	(189.636)	-17,2%	(136.360)	(124.233)	9,8%
ISS	(330)	(349)	-5,6%	(330)	(349)	-5,5%
ICMS	(1)	(399)	-99,8%	(1)	(399)	-99,7%
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(78.003)	(80.831)	-3,5%	(78.003)	(80.857)	-3,5%
Outras deduções	-	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	(235.377)	(271.215)	-13,2%	(214.694)	(205.838)	4,3%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**2.829.096**	**3.425.278**	**-17,4%**	**2.133.139**	**1.869.660**	**14,1%**
Pessoal	(207.100)	(192.385)	7,6%	(207.100)	(192.385)	7,6%
Material	(554.049)	(1.365.862)	-59,4%	(5.056)	(5.873)	-13,9%
Serviços de terceiros	(81.642)	(74.270)	9,9%	(81.642)	(74.270)	9,9%
Outras despesas operacionais	40.354	(39.420)	-	(12.829)	(17.001)	-24,5%
Custos e Despesas	**(802.437)**	**(1.671.937)**	**-52,0%**	**(306.628)**	**(289.530)**	**5,9%**
Depreciação e amortização	(53.707)	(28.950)	85,5%	(404.397)	(323.854)	24,9%
Custos, Despesas e D&A	**(856.144)**	**(1.700.887)**	**-49,7%**	**(711.025)**	**(613.384)**	**15,9%**
Ganhos (perdas) nas aquisições de empresas	-	-	-	-	-	-
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**1.972.952**	**1.724.391**	**14,4%**	**1.422.115**	**1.256.277**	**13,2%**
Resultado de equivalência patrimonial	362.323	348.208	4,1%	280.464	310.755	-9,7%
	-	-				
Receita financeira	116.737	97.821	19,3%	116.737	97.821	19,3%
Renda de aplicação financeira	111.470	85.401	30,5%	111.470	85.401	30,5%
Outras Receitas financeiras	5.267	12.420	-57,6%	5.267	12.420	-57,6%
Despesas financeiras	(1.040.623)	(911.778)	14,1%	(1.040.595)	(911.693)	14,1%
Empréstimos e financiamentos	(13.918)	39.008	-	(13.918)	39.008	-
- Juros incorridos	(13.918)	(18.617)	-25,2%	(13.918)	(18.617)	-25,2%
- Variações monetárias	-	-	0,0%	-	-	0,0%
- Variação cambial	-	59.486	-100,0%	-	59.486	-100,0%
- Ajuste ao valor justo	-	(1.861)	-100,0%	-	(1.861)	-100,0%
Instrumentos financeiros derivativos	13.903	(93.940)	-	13.903	(93.940)	-
- Juros incorridos	(30.020)	(13.180)	127,8%	(30.020)	(13.180)	127,8%
- Variação cambial	1.863	(64.641)	-	1.863	(64.641)	-
- Variações monetárias	-	-	-	-	-	-
- Ajuste ao valor justo	42.060	(16.119)	-	42.060	(16.119)	-
Debêntures	(1.030.070)	(859.005)	19,9%	(1.030.070)	(859.004)	19,9%
- Juros incorridos	(768.589)	(657.195)	16,9%	(768.589)	(657.195)	16,9%
- Variações monetárias	(245.556)	(204.281)	20,2%	(245.556)	(204.281)	20,2%
- Marcação a mercado	(15.925)	2.471	-	(15.925)	2.471	-
Despesa Financeira – Arrendamento	(28)	(85)	-66,5%	-	-	-
Outras Despesas Financeiras - Líquidas de Receitas	(10.510)	2.243	-	(10.510)	2.243	-
Resultado financeiro	**(923.886)**	**(813.957)**	**13,5%**	**(923.857)**	**(813.872)**	**13,5%**
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**1.411.389**	**1.258.642**	**12,1%**	**778.721**	**753.160**	**3,4%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(129.872)	(53.100)	144,6%	(15.538)	47.565	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**1.281.517**	**1.205.542**	**6,3%**	**763.183**	**800.725**	**-4,7%**
EBITDA	**2.026.659**	**1.753.341**	**15,6%**	**1.826.512**	**1.580.131**	**15,6%**
Margem EBITDA	**71,6%**	**51,2%**	**20,4 pp**	**85,6%**	**84,5%**	**1,1 pp**

* O resultado do 9M25 foi reapresentado em virtude do ajuste de contabilização do swap da 1ª série da 6ª emissão de debêntures da TAESA liquidada em maio de 2026. Para maiores detalhes, vide nota explicativa n° 4 do ITR findo em 30 de setembro de 2026.



4.5. DRE Regulatório 3T26 (Subsidiárias)

A diferença entre o resultado de equivalência patrimonial na TAESA e a soma do resultado da ETAU, TBE, Aimorés, Paraguaçu e Ivaí se deve à amortização do ágio oriundo da alocação do preço pago pela aquisição da TBE.

DRE Regulatório

R$ mil	ETAU	TBE	Aimorés	Paraguaçu	Ivaí
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão	9.771	182.383	15.692	23.421	56.808
Outras receitas operacionais	-	-	-	-	-
Parcela variável	(143)	(1.093)	(859)	-	(21.050)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**9.628**	**181.291**	**14.833**	**23.421**	**35.758**
PIS e COFINS	(361)	(9.839)	(1.356)	(2.141)	(5.255)
ISS	-	-	-	-	-
ICMS	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(396)	(6.145)	(187)	(291)	(704)
Outras deduções	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	**(758)**	**(15.984)**	**(1.543)**	**(2.432)**	**(5.959)**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**8.870**	**165.307**	**13.291**	**20.989**	**29.799**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Pessoal	(647)	(8.927)	(411)	(652)	(405)
Material	(16)	(1.734)	(15)	(51)	(40)
Serviços de terceiros	(738)	(5.901)	(314)	(301)	(1.848)
Outras despesas operacionais	(64)	(790)	(47)	(95)	(747)
Custos e Despesas	**(1.465)**	**(17.352)**	**(786)**	**(1.099)**	**(3.040)**
Depreciação e amortização	(912)	(30.125)	(1.361)	(2.329)	(6.267)
Custos, Despesas e D&A	**(2.377)**	**(47.477)**	**(2.147)**	**(3.428)**	**(9.307)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**6.493**	**117.830**	**11.144**	**17.562**	**20.492**
Resultado de equivalência patrimonial	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Renda de aplicação financeira	339	6.646	268	313	4.616
Despesas financeiras	(91)	(38.686)	(4.523)	(8.162)	(14.950)
Resultado financeiro	247	(32.039)	(4.255)	(7.850)	(10.334)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**6.740**	**85.790**	**6.889**	**9.712**	**10.158**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(500)	(13.589)	(1.126)	(1.425)	(3.454)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**6.240**	**72.201**	**5.763**	**8.287**	**6.704**
EBITDA	7.405	147.955	12.505	19.890	26.759
Margem EBITDA	**83,5%**	**89,5%**	**94,1%**	**94,8%**	**89,8%**

4.6. DRE Regulatório 9M26 (Subsidiárias)

DRE Regulatório

R$ mil	ETAU	TBE	Aimorés	Paraguaçu	Ivaí
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Disponibilização do sistema de transmissão	32.198	530.655	45.660	68.150	168.223
Outras receitas operacionais	-	-	-	-	-
Parcela variável	(156)	(2.117)	(859)	(197)	(21.050)
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**32.041**	**528.538**	**44.802**	**67.953**	**147.173**
PIS e COFINS	(1.251)	(28.407)	(4.049)	(6.112)	(15.561)
ISS	-	-	-	-	-
ICMS	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(1.367)	(17.923)	(560)	(846)	(2.084)
Outras deduções	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	**(2.618)**	**(46.330)**	**(4.609)**	**(6.957)**	**(17.645)**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**29.423**	**482.207**	**40.193**	**60.996**	**129.529**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Pessoal	(2.180)	(28.245)	(1.252)	(1.992)	(1.222)
Material	(44)	(2.610)	(23)	(59)	(106)
Serviços de terceiros	(1.798)	(11.561)	(741)	(971)	(5.960)
Outras despesas operacionais	(162)	(3.249)	(141)	(199)	(1.259)
Custos e despesas	**(4.185)**	**(45.665)**	**(2.156)**	**(3.221)**	**(8.547)**
Depreciação e amortização	(4.134)	(87.668)	(4.082)	(6.987)	(20.280)
Custos, Despesas e D&A	**(8.319)**	**(133.333)**	**(6.239)**	**(10.208)**	**(28.827)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**21.104**	**348.874**	**33.954**	**50.788**	**100.702**
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Renda de aplicação financeira	1.114	18.736	762	1.169	11.975
Despesas financeiras	(110)	(132.233)	(13.490)	(24.297)	(88.703)
Resultado financeiro	**1.004**	**(113.497)**	**(12.728)**	**(23.127)**	**(76.727)**
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**22.108**	**235.377**	**21.226**	**27.660**	**23.974**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.505)	(35.827)	(2.649)	(1.754)	(8.146)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**20.603**	**199.549**	**18.578**	**25.906**	**15.828**
EBITDA	**25.238**	**436.542**	**38.037**	**57.774**	**120.982**
Margem EBITDA	**85,8%**	**90,5%**	**94,6%**	**94,7%**	**93,4%**



4.7. DRE IFRS 3T26 (Subsidiárias)

DRE IFRS

R$ mil	ETAU	TBE	Aimorés	Paraguaçu	Ivaí
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Operação e manutenção	3.376	32.655	2.421	2.827	7.390
Remuneração do ativo contratual de concessão	(445)	62.706	10.636	16.437	41.337
Correção monetária do ativo contratual de concessão	(1.052)	(28.816)	(479)	(753)	(645)
Receita de Implementação de Infraestrutura	-	39.461	-	-	40
Outras receitas operacionais	1.022	9.814	-	(0)	-
Parcela variável	(143)	(1.093)	(859)	-	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**2.758**	**114.727**	**11.719**	**18.511**	**48.121**
PIS e COFINS	(102)	(6.304)	(1.057)	(1.671)	(4.451)
ISS	-	-	-	-	-
ICMS	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(396)	(6.145)	(187)	(291)	(704)
Outras deduções	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	**(498)**	**(12.449)**	**(1.244)**	**(1.962)**	**(5.155)**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**2.260**	**102.278**	**10.475**	**16.549**	**42.966**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Pessoal	(647)	(8.927)	(411)	(652)	(405)
Material	(420)	(50.292)	(450)	(152)	1.507
Serviços de terceiros	(738)	(5.901)	(314)	(301)	(1.848)
Outras despesas operacionais	(64)	(790)	(41)	(86)	(747)
Custos e Despesas	**(1.869)**	**(65.910)**	**(1.174)**	**(1.105)**	**(746)**
Depreciação e amortização	(18)	(90)	(15)	(26)	(38)
Custos, Despesas e D&A	**(1.888)**	**(66.000)**	**(1.215)**	**(1.191)**	**(1.493)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**372**	**36.278**	**9.245**	**15.331**	**41.435**
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Renda de aplicação financeira	339	6.646	268	313	4.616
Despesas financeiras	(91)	(38.686)	(4.524)	(8.163)	(14.950)
Resultado financeiro	**247**	**(32.039)**	**(4.256)**	**(7.851)**	**(10.334)**
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**619**	**4.239**	**4.989**	**7.480**	**31.101**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(289)	14.348	(480)	(666)	(2.019)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**331**	**18.586**	**4.509**	**6.814**	**29.082**
EBITDA	**390**	**36.368**	**9.260**	**15.357**	**41.473**
Margem EBITDA	**17,3%**	**35,6%**	**88,4%**	**92,8%**	**96,5%**



4.8. DRE IFRS 9M26 (Subsidiárias)

DRE IFRS

R$ mil	ETAU	TBE	Aimorés	Paraguaçu	Ivaí
RECEITA OPERACIONAL BRUTA					
Operação e manutenção	11.253	96.135	7.045	8.226	21.466
Remuneração do ativo contratual de concessão	2.957	188.656	31.553	48.765	122.309
Correção monetária do ativo contratual de concessão	2.946	97.686	18.245	28.672	70.458
Receita de Implementação de Infraestrutura	-	162.891	-	-	74
Outras receitas operacionais	5.706	22.562	-	-	-
Parcela variável	(156)	(2.117)	(859)	(197)	-
TOTAL DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	**22.706**	**565.813**	**55.985**	**85.466**	**214.308**
PIS e COFINS	(690)	(30.244)	(5.051)	(7.686)	(19.874)
ISS	-	-	-	-	-
ICMS	-	-	-	-	-
Quota para RGR, P&D, TFSEE, CDE e PROINFA	(1.367)	(17.923)	(560)	(846)	(2.084)
Outras deduções	-	-	-	-	-
Deduções da receita operacional bruta	**(2.058)**	**(48.167)**	**(5.611)**	**(8.532)**	**(21.958)**
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	**20.648**	**517.646**	**50.374**	**76.934**	**192.350**
CUSTOS DOS BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**
Pessoal	(2.180)	(28.245)	(1.252)	(1.992)	(1.222)
Material	(680)	(146.662)	(512)	(42)	583
Serviços de terceiros	(1.798)	(11.561)	(741)	(971)	(5.960)
Outras despesas operacionais	(162)	(3.249)	(124)	(174)	(1.156)
Custos e despesas	**(4.821)**	**(189.716)**	**(2.628)**	**(3.179)**	**(7.754)**
Depreciação e amortização	(63)	(1.592)	(45)	(79)	(88)
Custos, Despesas e D&A	**(4.884)**	**(191.309)**	**(2.673)**	**(3.258)**	**(7.842)**
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	**15.764**	**326.337**	**47.701**	**73.676**	**184.508**
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-
Renda de aplicação financeira	1.114	18.736	762	1.169	11.975
Despesas financeiras	(110)	(132.233)	(13.493)	(24.301)	(88.703)
Resultado financeiro	**1.004**	**(113.497)**	**(12.731)**	**(23.132)**	**(76.727)**
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	**16.768**	**212.840**	**34.970**	**50.544**	**107.780**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.217)	(16.967)	(7.321)	(9.535)	(25.537)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	**15.550**	**195.872**	**27.648**	**41.009**	**82.243**
EBITDA	**15.827**	**327.929**	**47.745**	**73.755**	**184.596**
Margem EBITDA	**76,7%**	**63,4%**	**94,8%**	**95,9%**	**96,0%**



4.9. Conciliação DRE IFRS x Regulatório

DRE 9M26 (em R$ milhões)	SOCIETÁRIO					REGULATÓRIO			
	TAESA consolidado	*Coligadas e joint ventures*	*Eliminações*	**TAESA consolidado proforma**	**Conciliação SOC x REG**	**TAESA consolidado proforma**	*TAESA consolidado*	*Coligadas e joint ventures*	*Eliminações*
RAP	-	-	-	-	3.201	*3.201*	*2.356*	*845*	-
Remuneração do ativo de contrato de concessão	*979*	*394*	-	*1.373*	(1.373)	-	-	-	-
Correção monetária do ativo de contrato	*353*	*218*	-	*571*	(571)	-	-	-	-
Operação e manutenção	*876*	*144*	-	*1.020*	(1.020)	-	-	-	-
Implementação de infraestrutura	*819*	*163*	-	*982*	(982)	-	-	-	-
Parcela variável	*(10)*	*(3)*	-	*(14)*	(21)	*(35)*	*(10)*	*(24)*	-
Outras receitas	*47*	*28*	-	*76*	(74)	*2*	*2*	-	-
Receita bruta	***3.064***	***944***	**-**	***1.810***	**1.358**	***3.168***	***2.348***	***821***	**-**
Deduções da receita bruta	*(235)*	*(86)*	-	*(322)*	29	*(293)*	*(215)*	*(78)*	-
Receita operacional líquida - ROL	***2.829***	***858***	**-**	***3.687***	**(812)**	***2.875***	***2.133***	***742***	***908***
Pessoal	*(207)*	*(35)*	-	*(242)*	-	*(242)*	*(207)*	*(35)*	-
Materiais	*(554)*	*(147)*	-	*(701)*	693	*(8)*	*(5)*	*(3)*	-
Serviço de terceiros	*(554)*	*(147)*	-	*(701)*	599	*(103)*	*(82)*	*(21)*	-
Outros	*40*	*(5)*	-	*35*	(53)	*(18)*	*(13)*	*(5)*	-
EBITDA	***2.027***	***650***	**-**	***2.677***	**(171)**	***2.505***	***1.827***	***679***	**-**
Margem EBITDA	***71,6%***	***75,7%***	***n/a***	***72,6%***	***14,5%***	***87,1%***	***85,6%***	***91,4%***	***n/a***
Depreciação e amortização	*(54)*	*(2)*	-	*(56)*	(472)	*(528)*	*(404)*	*(123)*	-
Resultado operacional	***1.973***	***648***	**-**	***2.621***	**(643)**	***1.978***	***1.422***	***555***	**-**
Resultado de equivalência patrimonial	*362*	-	*(362)*	-	-	-	*280*	-	*(280)*
Resultado financeiro	*(924)*	*(225)*	-	*(1.149)*	0,0	*(1.149)*	*(924)*	*(225)*	-
Resultado antes dos impostos - LAIR	***1.411***	***423***	***(362)***	***432***	**397**	***829***	***779***	***330***	***(280)***
Correntes	*(21)*	*(47)*	-	*(68)*	(17,0736)	*(85)*	*(26)*	*(59)*	-
Diferidos	*(109)*	*(14)*	-	*(122)*	142	*20*	*11*	*9*	-
Impostos e contribuições sociais	*(130)*	*(61)*	-	*(190)*	125	*(65)*	*(16)*	*(50)*	-
Lucro líquido	***1.282***	***362***	***(362)***	***1.282***	**(518)**	***763***	***763***	***280***	***(280)***

Conciliação EBITDA IFRS x Regulatório

R$ MM	3T26
EBITDA Societário	**2.677**
(-) Correção monetária - IFRS 15	(571)
(-) Receita de construção - IFRS 15	(982)
(-) Receita financeira - IFRS 15	(1.373)
(-) Receita de O&M e outras	(1.094)
(+) RAP	3.180
(+/-) PIS/COFINS diferidos	29
(+) CAPEX operacional	694
(+/-) Provisão - Contrato oneroso	3.180
(+/-) Outros efeitos societários	(3.233)
EBITDA Regulatório	**2.505**



4.10. Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial

R$ mil	3T26 IFRS	Ajustes	3T26 Regulatório
Ativos			
Caixa e Equivalentes de Caixa	262.157	-	262.157
Títulos e Valores Mobiliários	814.218	-	814.218
Clientes	363.790	-	363.790
Ativo contratual de concessão	2.341.356	2.341.356	-
Impostos e contribuições sociais	133.711	-	133.711
Cauções e depósitos vinculados	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	6.778	-	6.778
Dividendos e JCP a receber	234.416	-	234.416
Estoque	27.504	-	27.504
Outras contas a receber	78.932	-	78.932
Total do Ativo Circulante	**4.262.862**	**2.341.356**	**1.921.506**
Títulos e Valores Mobiliários - Não circulante	78.656	-	78.656
Ativo contratual de concessão	17.807.436	17.807.436	-
Tributos Diferidos	-	(10.424)	10.424
Impostos e Contribuições Diferidos	-	(154.321)	154.321
Impostos e contribuições sociais	-	-	-
Investimentos	2.878.962	2.569.819	309.143
Clientes	22.428	-	22.428
Depósitos judiciais	142.306	-	142.306
Instrumentos financeiros derivativos	380	-	380
Outras contas a receber	22.647	-	22.647
Imobilizado	209.813	(11.939.792)	12.149.605
Intangível	165.595	(985.744)	1.151.339
Direito de uso	231	231	-
Total do Ativo Não Circulante	**21.328.454**	**7.287.205**	**14.041.249**
Total do Ativo	**25.591.316**	**9.628.561**	**15.962.755**
Passivos			
Fornecedores	114.043	-	114.043
Impostos e contribuições sociais	111.805	-	111.805
Empréstimos e financiamentos	53.172	-	53.172
Debêntures	454.815	-	454.815
Passivo de arrendamento	312	312	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.636	-	1.636
Dividendos e JCP a pagar	186.319	-	186.319
Taxas regulamentares	65.447	-	65.447
Outras contas a pagar	165.597	-	165.597
Total do Passivo Circulante	**1.153.146**	**312**	**1.152.834**
Empréstimos e financiamentos	868.460	-	868.460
Debêntures	12.209.186	-	12.209.186
Passivo de arrendamento	383	383	-
Instrumentos financeiros derivativos	45.585	-	45.585
Impostos e contribuições diferidos	1.578.861	1.563.335	15.526
Tributos diferidos	1.092.528	1.092.528	-
Provisão para contingências	220.650	6.728	213.922
Provisão para desmobilização de ativos	33	33	-
Obrigações especiais	-	(84.292)	84.292
Fornecedores	9.912	-	9.912
Outras contas a pagar	187.712	-	187.712
Total do Passivo Não Circulante	**16.213.310**	**2.578.715**	**13.634.595**
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado	3.067.535	-	3.067.535
Custos de transações com acionistas	(25.500)	-	(25.500)
Reserva de capital	598.736	4.229	594.507
Reserva de lucros	3.701.928	-	3.701.928
Dividendos adicionais propostos	-	-	-
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-
Reserva AFAC	-	-	-
Dividendos Intercalares e Juros sobre Capital Próprio	(399.356)	-	(399.356)
Lucros (prejuízos) acumulados	-	6.526.972	(6.526.972)
Resultado do período	1.281.517	518.333	763.184
Atribuído a participação dos acionistas controlad	**8.224.860**	**7.049.534**	**1.175.326**
Participação de acionistas não controladores	-	-	-
Total do Patrimônio Líquido	**8.224.860**	**7.049.534**	**1.175.326**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	**25.591.316**	**9.628.561**	**15.962.755**

4.11. Fluxo de Caixa Regulatório

Fluxo de Caixa

R$ mil	9M26 Regulatório
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do período	**763.183**
Resultado de equivalência patrimonial	(280.464)
Depreciação e amortização	404.397
Amortização de direito de uso	-
Provisões (Reversões) fiscais, trabalhistas e cíveis	5.534
Provisão (Reversão) para compensação ambiental	65
Receita de aplicações financeiras	(38.423)
Custo Implementação - provisão fornecedores	-
Juros, var monet, cambiais líq e MTM sobre emprest e Financ.	13.918
Juros e variações monetárias sobre debêntures	1.030.070
Juros passivo de arrendamento	-
Ganho (Perda) Instrumentos financeiros derivativos	(13.903)
Imposto de renda e contribuição social correntes	11.486
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.052
Tributos diferidos	1.191
Remuneração do ativo contratual de concessão	-
Correção monetária do ativo contratual de concessão	-
Receita de Implementação de Infraestrutura	-
Ganhos (perdas) nas aquisições de empresas	-
Receita de atualização monetária de depósitos judiciais	(4.530)
Despesa de atualização monetária de contingências	25.448
Provisão contrato oneroso	-
Provisão (Reversão) para parcela variável	(1.276)
	1.920.748
Variações nos ativos e passivos:	
(Aumento) Redução no saldo de clientes	(71.480)
(Aumento) Redução no saldo do ativo contratual de concessão	-
(Aumento) Redução no saldo de imp e contr sociais líquidos	39.938
(Aumento) Redução no saldo de imp e contrib diferidos	-
(Aumento) Redução no saldo de tributos diferidos	881
(Aumento) Redução no saldo de outros créditos	10.643
Aumento (Redução) no saldo de fornecedores	(182.789)
Aumento (Redução) no saldo de taxas regulamentares	11.051
Aumento (Redução) no saldo de outras contas a pagar	(8.007)
Dividendos recebidos das controladas	-
Dividendos e JCP recebidos das control em conjunto e colig.	438.049
	238.286
Caixa gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	**2.159.034**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(26.518)
Caixa líq. gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	**2.132.516**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) Redução no saldo de DTVM e outros investimentos	(214.089)
(Adições) Baixas no imobilizado e intangível	(1.103.326)
(Adições) baixas no investimento	-
Aquisição de controladas	(1.112.661)
Aquisição de controladas, líquido do caixa adquirido	-
Aquisição de controladas em conjunto	140.786
Aquisição de coligadas	-
Aumento de capital em controladas em conjunto	-
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	-
Caixa líq. gerado (aplicado) das atividades de investimentos	**(2.289.290)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
Captação de empréstimos e financiamentos	-
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(18.202)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(6.903)
Captação de debêntures	2.497.776
Pagamento de debêntures - principal	(1.165.332)
Pagamento de debêntures - juros	(628.996)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	-
Recebimento (pagamento) na liquidação de instrumentos financ.	(172.430)
Pagamento de passivo de arrendamento	-
Aquisição de Participação de Controlada	-
Pagamento de dividendos e JCP	(828.578)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-
Aumento de capital	-
Outros	-
Caixa líq. aplicado (gerado) nas atividades de financiamento	**(322.665)**
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(479.439)**
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	741.596
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	262.157
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(479.439)**



4.12. Fluxo de Caixa IFRS

Fluxo de Caixa

R$ mil	9M26 IFRS
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do período	**1.281.517**
Resultado de equivalência patrimonial	(362.323)
Depreciação e amortização	53.449
Amortização de direito de uso	258
Provisões (Reversões) fiscais, trabalhistas e cíveis	5.534
Provisão (Reversão) para compensação ambiental	65
Receita de aplicações financeiras	(38.423)
Custo Implementação - provisão fornecedores	513.942
Juros, var monet, cambiais líq e MTM sobre emprest e Financ.	13.918
Juros e variações monetárias sobre debêntures	1.030.070
Juros passivo de arrendamento	28
Ganho (Perda) Instrumentos financeiros derivativos	(13.903)
Imposto de renda e contribuição social correntes	21.160
Imposto de renda e contribuição social diferidos	108.712
Tributos diferidos	21.874
Remuneração do ativo contratual de concessão	(978.772)
Correção monetária do ativo contratual de concessão	(353.344)
Receita de Implementação de Infraestrutura	(819.384)
Ganhos (perdas) nas aquisições de empresas	-
Receita de atualização monetária de depósitos judiciais	(4.530)
Despesa de atualização monetária de contingências	25.448
Provisão contrato oneroso	52.845
Provisão (Reversão) para parcela variável	(1.276)
	556.865
Variações nos ativos e passivos:	
(Aumento) Redução no saldo de clientes	(71.480)
(Aumento) Redução no saldo do ativo contratual de concessão	1.409.325
(Aumento) Redução no saldo de imp e contr sociais líquidos	39.938
(Aumento) Redução no saldo de imp e contrib diferidos	-
(Aumento) Redução no saldo de tributos diferidos	881
(Aumento) Redução no saldo de outros créditos	10.643
Aumento (Redução) no saldo de fornecedores	(696.721)
Aumento (Redução) no saldo de taxas regulamentares	11.051
Aumento (Redução) no saldo de outras contas a pagar	(88.171)
Dividendos recebidos das controladas	-
Dividendos e JCP recebidos das control em conjunto e colig.	438.049
	1.053.515
Caixa gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	**1.610.380**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(26.518)
Caixa líq. gerado (aplicado) pelas atividades operacionais	**1.583.862**
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	
(Aumento) Redução no saldo de DTVM e outros investimentos	(214.089)
(Adições) Baixas no imobilizado e intangível	(29.008)
(Adições) baixas no investimento	-
Aquisição de controladas	(1.638.002)
Aquisição de controladas, líquido do caixa adquirido	-
Aquisição de controladas em conjunto	140.786
Aquisição de coligadas	-
Aumento de capital em controladas em conjunto	-
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	-
Caixa líq. gerado (aplicado) das atividades de investimentos	**(1.740.313)**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	
Captação de empréstimos e financiamentos	-
Pagamento de empréstimos e financiamentos - principal	(18.202)
Pagamento de empréstimos e financiamentos - juros	(6.903)
Captação de debêntures	2.497.776
Pagamento de debêntures - principal	(1.165.332)
Pagamento de debêntures - juros	(628.996)
Pagamento de instrumentos financeiros derivativos - juros	-
Recebimento (pagamento) na liquidação de instrumentos financ.	(172.430)
Pagamento de passivo de arrendamento	(323)
Aquisição de Participação de Controlada	-
Pagamento de dividendos e JCP	(828.578)
Adiantamento para futuro aumento de capital	-
Aumento de capital	-
Outros	-
Caixa líq. aplicado (gerado) nas atividades de financiamento	**(322.988)**
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(479.439)**
Saldo inicial do caixa e equivalentes de caixa	741.596
Saldo final do caixa e equivalentes de caixa	262.157
Aumento (Redução) no caixa e equivalentes de caixa	**(479.439)**



Aviso Legal

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Boa*rd (IASB), definidas neste documento como Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente. A apresentação dessas informações está condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Demonstrações Financeiras.

No Resultado Regulatório a seguir apresentado, preparado com base na estrutura vigente no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, emitido pela ANEEL, todos os investimentos realizados nas construções das linhas de transmissão e subestações são registrados como ativo imobilizado e os efeitos decorrentes da aplicação do CPC 47 (IFRS 15) são eliminados, incluindo os impactos fiscais (IR e CSLL diferidos e PIS e COFINS diferidos) reconhecidos sobre as diferenças temporárias oriundas da aplicação dessa interpretação.

É importante mencionar que o Resultado Regulatório é auditado anualmente na entrega das demonstrações contábeis regulatórias à ANEEL. Portanto, o prazo para conclusão da auditoria das Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCRs) se encerram em 30 de abril de cada exercício, ou seja, assuntos relacionados especificamente à contabilidade regulatória divulgados anteriormente a conclusão das DCRs são passíveis de alterações.

Para facilitar o entendimento das informações apresentadas neste documento, os termos associados às palavras Regulatório(a) e IFRS seguem os mesmos princípios e estrutura definidos acima para o Resultado Regulatório e Resultado IFRS, respectivamente.

Em linha com as normas contábeis, a TAESA não consolida proporcionalmente as empresas controladas em conjunto e coligadas. Dessa forma, os resultados da ETAU, do grupo AIE (Aimorés, Paraguaçu e Ivaí) e do grupo TBE são contabilizados na linha de equivalência patrimonial tanto no Resultado IFRS quanto no Regulatório.

A declaração de dividendos da TAESA, para efeitos de cumprimento da legislação e do estatuto social da TAESA, é feita com base no Resultado IFRS auditado pelos auditores e aprovado em Reunião do Conselho de Administração e Assembleia Geral Ordinária.

As informações financeiras e operacionais incluídas nesta discussão de resultados são sujeitas a arredondamentos e, como consequência, os valores totais apresentados nas tabelas e gráficos neste documento podem diferir da agregação numérica direta dos valores que os precedem.